

FUNDAÇÃO SÃO PAULO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO –
PUC-SP
2005 a 2009

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP
2005-2009**

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado na Vice-Reitoria Acadêmica, com apoio técnico da Consultec, e revisto pela Reitora. As principais fontes para a elaboração do PDI foram: documentos e dados do acervo da Consultec, matérias e decisões constantes das pautas do CEPE e CONSUN dos últimos anos, relatórios de setores acadêmicos e administrativos, avaliações do SINAES, Fóruns sobre Diretrizes Curriculares, Formação de Professores e sobre Extensão, Relatórios de Gestão Reitoria - período 2000/2004, textos específicos elaborados pelos(as) Professores (as) Douglas Santos, Sonia Maria Allegretti, Maria Clotilde Perez Rodrigues, Ana Maria Domingues Zilocchi, Dieli Vesaro Palma, Neusa Maria O B Bastos, Carol Kolyniak Filho e Waldomiro Piedade Filho. Observou-se Roteiro do MEC-SESu.

ÍNDICE

I- PERFIL INSTITUCIONAL.....	01
1.1 Breve Histórico.....	01
1.2 Missão da Universidade.....	02
1.3 Dados Institucionais.....	06
1.3.1- Reconhecimento.....	06
1.3.2- Utilidade Pública.....	06
1.3.3- Certificado de fins filantrópicos.....	06
1.4 Áreas de atuação e inserção regional: os Centros Universitários e os Campi.....	06
1.5 Diretrizes pedagógicas.....	11
1.6 Dos objetivos institucionais.....	12
1.7 Princípios e Diretrizes.....	13
1.8 Das Metas.....	15
II - PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL -	
Plano de Gestão 2005-2009.....	16
2.1 Planejamento e Gestão.....	16
2.1.1– Planejamento.....	16
2.1.2 –Objetivos prioritários para 2005	17
2.1.3 – Objetivos Específicos.....	18
2.1.3.1 Objetivos da Vice Reitoria Acadêmica (VRAC).....	18
2.1.3.2 Objetivos da Vice-Reitoria Administrativa (VRAD).....	18
2.1.3.3 Objetivos da Vice Reitoria Comunitária (VRACOM).....	19
2.1.4. Plano de Expansão da Universidade.....	19
2.1.5 – Planos Diretores Espaciais.....	25
2.2 Organização acadêmica e administrativa.....	25

2.2.1 Organização geral da Universidade.....	25
2.2.1.1. Órgãos de direção.....	27
2.2.1.2 Órgãos de deliberação.....	27
2.2.2- Organização e gestão de pessoal.....	28
2.2.2.1 Corpo Docente.....	28
2.2.2.2 Corpo técnico-administrativo.....	31
2.2.2.3 Corpo Discente.....	33
2.2.2.3.1 Programas de apoio aos estudante.....	33
a) ações afirmativas	
a1 projeto Pindorama	
b) bolsas de estudos	
b1)Monitoria	
b2) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC	
c) estágios: Coordenadoria Geral de Estágios - CGE	
2.3- Planejamento e organização didático pedagógica.....	40
2.3.1- Ensino.....	43
2.3.1.1Cursos de Graduação.....	43
• Processo seletivo	
2.3.1.2 Programas de Pós-Graduação.....	47
• Programas, áreas de concentração e linhas de Pesquisa	
2.3.1.3 – Educação Continuada.....	52
2.3.1.4 – Educação à distância.....	53
2.3.2. – Pesquisa- política, grupos.....	55
2.3.3 – Extensão.....	57
2.3.3.1- Conceito e Diretrizes.....	57
2.3.3.2 – Comunicação e Divulgação cultural.....	58
• Teatro da Universidade Católica – TUCA	
• Editora PUC-SP – EDUC	
• TV PUC-SP	
• Centro de Documentação e Informação Científica Prof. Casemiro dos reis Filho –	
CEDIC	
• Museu da Cultura	

2.3.3.3 – Serviços Comunitários.....	59
2.3.3.4 –Prestação de Serviços.....	59
• Instituto de Estudos Especiais - IEE	
• Clínica Psicológica	
• Hospital Santa Lucinda CCMB-PUC-SP	
• Núcleo de Trabalhos Comunitários - NTC	
• Núcleo de Prática Jurídica - "Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns"	
• Tribunal Cível	
• Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - DERDIC	
• Instituto de Pesquisas “Sedes Sapientiae para Estudo de Português – IP PUC-SP	
• Teia do Saber	
• Centro de Artes e Educação Física – CAEF PUC-SP	
2.3 – Infraestrutura Física e Acadêmica	69
2.3.1 – Campus Monte Alegre.....	70
• Infraestrutura física	
• Infraestrutura acadêmica	
• investimentos	
2.3.2 – Campus Marquês de Paranaguá.....	77
• Infraestrutura física	
• Infraestrutura acadêmica	
• investimentos	
2.3.3 – Campus Ibirapuera.....	79
• Infraestrutura física	
• Infraestrutura acadêmica	
• investimentos	
2.3.4 – Campus Sorocaba.....	81

- Infraestrutura física
- Infraestrutura acadêmica
- investimentos

2.4- Aspectos Financeiros e Orçamentários.....	83
2.4.1 Estratégias de Gestão econômico financeira	83
2.4.2 Previsão Orçamentária e cronograma de execução.....	84

III- AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO

INSTITUCIONAL.....	84
3.1 – Projeto de Auto-Avaliação Institucional.....	84

IV- CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PDI.....86

4.1 – em nível institucional.....	87
-----------------------------------	----

promoção do processo de planejamento da expansão da Universidade

4.2 no ensino.....	87
4.3 na pesquisa.....	88
4.4 na extensão.....	88
4.5 na infraestrutura acadêmica.....	89
4.6 cronograma.....	90

5 – Anexos.....	91
-----------------	----

Anexo nº 01 Projeto Pedagógico Institucional (PPI) – Diretrizes para a Graduação da PUC-SP

Anexo nº 02 Projeto Institucional para Formação de Professores da Educação Básica

Anexo nº 03 Política de Estágios

Anexo nº 04 Dados legais dos Cursos de Graduação

Anexo nº05 Graduação: Avaliação de cursos – reconhecimento e renovação de reconhecimento

- Anexo nº 06 Dados do processo Seletivo 2002-2004
- Anexo nº 07 Pós-Graduação: matrículas, dissertações e teses defendidas
- Anexo nº 08 Dados dos Grupos de Pesquisa Certificados e Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq
- Anexo nº 09 Plano de Auto-Avaliação Institucional
- Anexo nº 10 Ações para a construção de uma Política para Estudantes Portadores de Necessidades Especiais

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI
DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
2005- 2009

I - PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) é uma instituição comunitária de direito privado, confessional, sem fins lucrativos e mantida por uma fundação de direito privado. Sua mantenedora a Fundação São Paulo, foi instituída em 10 de outubro de 1945, com a finalidade de manter e dirigir a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (art. 2º do Estatuto). Foi constituída por Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, cardeal arcebispo de São Paulo, com doações de sua diocese e de outras do Estado de São Paulo.

A PUC-SP foi organizada, simultaneamente à sua mantenedora, por iniciativa do mesmo Cardeal Motta, com vários intelectuais e professores católicos leigos, em 13 de agosto de 1946 e reconhecida pelo Decreto nº 9632, de 22 de agosto de 1946. Constituiu-se, inicialmente, como Universidade Católica, recebendo, em 25 de janeiro de 1947, o título de Pontifícia. Com esse título a PUC-SP passou a vincular-se à Sagrada Congregação para a Educação Católica do Vaticano, além do bispo da Igreja Local. Desse modo, ela passou a ter status internacional, com seus diplomas reconhecidos por outras universidades congêneres de países com os quais o Vaticano mantêm convênio ou acordo.

Foi organizada a partir de duas Faculdades: a Paulista de Direito e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, esta reconhecida pelo Decreto nº 6526, de 12 de novembro de 1940. Esta Faculdade, fundada por Dom Miguel Kruse O.S.B., abade do Mosteiro de São Bento, a 13 de janeiro de 1908, foi a primeira Faculdade de Filosofia do Brasil. No início de 1946, ela foi incorporada pela Fundação São Paulo para a constituição da PUC-SP, já contando com os cursos reconhecidos de Filosofia, Matemática, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Clássicas e Pedagogia e Didática. A então Faculdade de Direito.

1. 2- Missão da Universidade

Desde sua criação, a PUC-SP sempre teve na sua vocação pública e no seu compromisso social a referência e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento.

Nos termos do seu Estatuto, no cumprimento de sua missão, orienta-se, fundamentalmente, pelos princípios da doutrina e moral cristãs, assegurando por coerência e consequência, a liberdade de investigação, de ensino e de manifestação de pensamento, e objetivando sempre a realização da sua função social, considerada a natureza e o interesse público de suas atividades (art. 3º, Estatuto).

Doutrinariamente, esse compromisso assumido pela PUC-SP está em coerência com a missão da Universidade Católica, definida pelas “Diretrizes e Normas para as Universidades Católicas da CNBB, que é a de servir à humanidade e à Igreja, segundo valores revelados na mensagem salvífica do Cristo, fomentando o diálogo entre razão e fé, Evangelho e Cultura. Nesse sentido, ela deve favorecer o encontro da Igreja com a comunidade científica e acadêmica, ajudando a responder aos graves problemas de nosso tempo. À luz da Revelação e guiada pelo esforço da inteligência, deve consagrar-se sem reservas à *“investigação livre, responsável, corajosa e alegre da verdade sobre o universo, em todos os seus aspectos e em seu nexo essencial com a Verdade suprema, Deus”*. Por uma dedicação incansável, aprofundar o conhecimento do significado e valor da pessoa humana, através do ensino, pesquisa e extensão e proclamação da verdade, *“valor fundamental, sem o qual se extingue a liberdade, a justiça e a dignidade”*.

Destaque-se o princípio acadêmico de liberdade de investigação, de ensino e de manifestação de pensamento foi assumido pela PUC-SP num momento da história de nosso país em que a democracia, a autonomia universitária e a própria liberdade individual das pessoas achavam-se totalmente cerceadas pelo regime autoritário imposto pelo golpe militar de 1964. Ele foi assumido politicamente pela Universidade, em 1971, quando da adequação do seu Estatuto à Lei nº 5540/68 e às demais legislações repressoras da época.

Nesse contexto histórico as questões da democracia, da preservação da autonomia universitária e da natureza e do interesse público das atividades da PUC-SP, e suas decorrências, constituíram eixos articuladores da sua reestruturação e da definição das bases institucionais para a formulação do seu projeto educacional.

Estruturalmente, consagrou-se nas decisões que afetam a vida da comunidade universitária, ou seja, a gestão e a deliberação, a ampla participação dos segmentos docente, discente e técnico administrativo e, no regime disciplinar, o princípio do contraditório. Hoje, na PUC-SP, as decisões sobre as políticas e as diretrizes a serem seguidas, bem como as decisões técnicas sobre programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão são tomadas pelos colegiados superiores constituídos por representantes de professores, alunos e funcionários eleitos por seus pares, sempre mediante propostas ou oitivas dos colegiados das Unidades Universitárias, também compostos com representantes dos segmentos.

Os mencionados colegiados superiores são o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), o Conselho de Administração e Finanças(CAF), o Conselho Comunitário (CECOM) e o Conselho Universitário (CONSUN).

Institucionalmente, os compromissos assumidos pela Universidade (art. 4º, Estatuto) com relação àqueles mencionados eixos expressam-se pela definição de suas finalidades de:

a) formar profissionais, técnicos e científicos em campos do conhecimento, capazes de contribuir para a mudança social no sentido do desenvolvimento do país;

b) elaborar programas de pesquisa, de estudos e de documentação, que forneçam subsídios para solução de problemas nacionais, do continente latino-americano e mundial;

c) garantir aos que a procuram, possibilidades de um desenvolvimento da personalidade e de uma formação que habilite sua inserção nos grupos sociais, abertos ao diálogo e empenhados na promoção do bem comum;

d) promover-se como um centro de elaboração e comunicação de cultura, de modo a responder às condições e necessidades econômicas, sociais, políticas e teológicas do país e de promoção do desenvolvimento da solidariedade entre os países, mediante intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais;

e) servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado.

Decorridos mais de 30 anos, dessa adequação do Estatuto, hoje, a PUC-SP tem uma linha de ação no sentido de aliar o máximo de excelência acadêmica ao máximo de compromisso social. Essa ação terá a garantia da sua permanente

evolução no processo de produção de conhecimento por meio das atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, metodologicamente, presente nos projetos pedagógicos institucionais para a graduação e para a formação de professores da educação básica.

No âmbito do ensino, hoje, a PUC-SP oferece 45 cursos de graduação, entre bacharelado, habilitações e licenciaturas, 24 programas de pós-graduação em nível de mestrado acadêmico, 1 programa de mestrado profissional e 15 programas de doutorado, 19 programas de residência médica e 52 cursos de formação continuada, além, em 2004, do Programa Especial - Formação Universitária criado pelo Conselho Estadual de Educação destinado a professores efetivos das redes públicas municipais sem graduação plena.

No âmbito da pesquisa, em 2004, destaca-se a certificação de 179 Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, além de inúmeros projetos de pesquisa individuais de professores em desenvolvimento. Somente em 2004, foram 837 dissertações de mestrado e 331 teses de doutorado defendidas, perfazendo um total de 1168 trabalhos. A produção científica da Universidade, de fato, é bastante significativa. Na extensão, as atividades desenvolvem-se nos campos da comunicação e divulgação cultural, nos serviços comunitários, na formação continuada e na prestação de serviços.

Para o ensino, a pesquisa e a extensão a PUC-SP conta com 1773 professores, com 84% de titulados, dos quais 562 (31,69%) com mestrado, 852 (48,05%) com doutorado e livre-docência. Conta ainda com 1367 funcionários para as atividades da administração escolar e da administração geral.

A formação acadêmica, marcada pela ética e pelo humanismo, busca acompanhar, atenta e criticamente, as transformações por que passam as diferentes áreas de saber - a ciência, a tecnologia, as artes, a filosofia e a teologia - oferecendo novas qualificações profissionais nos âmbitos do ensino e da pesquisa, incorporando novas propostas curriculares e inovações tecnológicas em modalidades de ensino presencial e a distância.

A inclusão social é uma das diretrizes do projeto educacional da Universidade. Ela coloca-se em coerência com seu modelo de universidade privada de caráter público e comunitária. Assim, ela tem desenvolvido grande diversidade de propostas, programas e projetos, formulados considerando-se a grande diversidade

de perfis dos alunos tais como social, cultural, étnico, racial, de gênero, de portadores de necessidades especiais etc.

O compromisso público da PUC-SP expressa-se ainda pelas parcerias com a sociedade e com as diferentes esferas governamentais, na realização de atividades desenvolvidas por professores e alunos em projetos de extensão universitária, de pesquisa, de prestação de serviços e de inclusão, alimentados e realimentados pelo dinamismo da sua produção acadêmica e direcionados a demandas socioeconômicas, socioculturais e socio-ambientais, procurando imprimir em todas as suas ações o compromisso com a educação como um bem público.

No âmbito da cooperação internacional as iniciativas têm levado a uma significativa internacionalização, mediante programas que levam à dupla diplomação na graduação e na pós-graduação, ao intercâmbio de estudantes e professores, ao desenvolvimento de projetos comuns de pesquisa, à promoção de eventos internacionais, a convênios internacionais de cooperação como, por exemplo, o da capacitação de pessoal e implementação de programa de pós-graduação em educação em Moçambique, o Programa de Estudantes-Convênio (PEC-G) que já graduou mais de 120 alunos só dos países da África, além dos da América Latina e Caribe, cumprindo assim o compromisso da PUC-SP de "manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais, nacionais, estrangeiras e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das letras, das artes, bem como da fraternidade entre intelectuais de todo o mundo e a construção da paz". Um passo significativo no sentido da internacionalização foi dado em 2004, quando participou do projeto Universidade no Timor Leste, em parceria com a Universidade de São Paulo e a Universidade Presbiteriana Mackenzie. O projeto tinha por objetivo ensinar a Língua Portuguesa, por meio da música a diferentes segmentos da população timorense, como forma de sensibilização para um futuro processo de ensino formal do Português. Foram responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem 20 alunos de diversos cursos de graduação das três Universidades, que vivenciaram essa experiência na forma de estágio, o qual não só possibilitou a prática profissional como também o exercício de atividades de cunho social.

¹As ações em razão desses compromissos e das suas decorrências, assumidos pela Universidade estão expostas, fundamentadas e projetadas nos itens que constituem este **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)**.

1.3- Dados Institucionais

1.3.1- Reconhecimento - decreto-lei nº. 9632, de 22 de agosto de 1946, com a alteração do Estatuto, em decorrência da sua adaptação à Lei nº.9394/96, aprovada por Ato do Sr. Ministro da Educação, publicado no D.O.U., em 14/09/2000, e registro no Cartório competente, em 19/10/2000.

1.3.2- Utilidade pública

- Governo Federal: Decreto nº.661, de 08 de março de 1962, D.O.U. de 08/03/62;
- Governo Estadual: Decreto nº. 36360, de 08 de março de 1960, D.O. E. 08/03/60;
- Governo Municipal: Decreto nº.10539, de 25 de julho de 1973. D.O. E. 26/06/73, retificado em 02/07/73.

1.3.3- Certificado de fins filantrópicos

• A entidade mantenedora, Fundação São Paulo, registrada no Conselho Nacional de Assistência Social conforme Processo nº 235.287/70 é portadora do Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos fornecida pelo mesmo Conselho, assegurado pelo Processo nº 259.085/70, devidamente renovado nas épocas próprias.

1.4- Áreas de atuação e inserção regional: os Centros Universitários* e os Campi

A PUC-SP tem a maior parte das suas atividades concentradas em São Paulo, onde possui os “campi” Monte Alegre, a sede da Universidade, Marquês de Paranaguá, Ibirapuera e o de Santana, recentemente instalado. Possui também o

¹¹ * Por definição estatutária os Centros são órgãos setoriais constitutivos da Universidade, de deliberação, supervisão e coordenação das atividades das unidades universitárias correspondentes à determinada área de ciências afins

campus de Sorocaba, no interior do estado que abriga o Centro de Ciências Médicas e Biológicas – CCMB.

Para se avaliar a inserção territorial de uma universidade, é necessário reconhecer que tanto sua criação quanto sua consolidação dialogam intensamente com a dinâmica da cidade que a abriga de modo que ela passa a ser um dos aspectos necessários para a compreensão da urbanidade na qual está inserida e, inversamente, torna-se impossível compreender a universidade sem considerar a dinâmica da sua cidade ou região. A diferença escalar para se observar a PUC-SP e sua Cidade é simplesmente, a ferramenta analítica que permite dar conta de compreender relações. Desconsiderar tal dinâmica é, por sua vez, abordar nossa universidade e sua territorialidade como se fossem objetos artificialmente construídos.

Assim, para desvendar os fundamentos da PUC-SP de hoje, é indispensável considerar a cidade de São Paulo, e sua dinâmica dos últimos 60 anos, como ponto de partida observando-a em seu crescimento vertiginoso identificado pela expansão de sua população e da mancha urbana a ela associada – concomitantemente á presença e desenvolvimento do sistema fabril.

São Paulo tornou-se, assim, a materialização de um modelo que se organiza como uma complexa e diversificada rede de relações. Tal como as grandes metrópoles do mundo, constitui-se internamente, como um conjunto de “núcleos” que dá sentido e viabilidade ás suas redes internas, às quais, grosso modo, são distintas quando vistas tematicamente (produção, circulação, consumo ou, mesmo, a cultura, a política, etc.), mas única se quiser desvendar a interdependência entre elas.

Em outras palavras, São Paulo não é somatória de bairros e, desse modo, pouco ajuda observar a expansão da “mancha urbana” se não houver compreensão da diferença de determinações e inter-relações que lhe dá sentido. Ela, por si mesma, pode dar a impressão de que a cidade cresce pela simples agregação de novos territórios, mas, na verdade, há uma infinita variedade na velocidade das mudanças e na qualidade das relações que ressignificam, quotidianamente, o sentido da cidade.

É nesse contexto que a existência da PUC-SP toma toda a sua significação. Se, num primeiro momento, a Universidade responde às demandas do entorno, como se seu crescimento fosse dar em círculos concêntricos, a velocidade da expansão urbana paulistana e, mais que isso, a redefinição do papel das cidades na consolidação da sociedade que se ergue planetariamente no pós-guerra, coloca-a como um dos nós da construção da ampla rede de produção e reprodução do conhecimento científico do país e, nesse contexto, vai participar da redefinição das políticas acadêmicas entre o Brasil e o restante da América Latina e a África.

Assim, cursos, pesquisas consolidadas e intervenções em políticas públicas vão criando interlocutores que, quando identificados e cartografados pelos seus lugares de origem, demonstram uma aparente descontigüidade territorial. Outrossim, não seria possível identificar os alunos da PUC-SP e parceiros em pesquisas e intervenções, se os forem imaginados como moradores dos bairros que cercam cada campus. Na verdade nem mesmo a região Metropolitana de São Paulo ou o Brasil definem os limites para se identificar as influências dos saberes produzidos na Universidade.

Tal descontigüidade é, de fato, a chave para o entendimento da dimensão regional da PUC-SP: trata-se da dimensão espacial de uma Universidade que procura responder à dinâmica de seu tempo, e a materialidade territorial das intervenções diretas ou indiretas da PUC-SP mostrará um complexo sistema de rede. É com tal imagem que serão identificadas as moradias e os deslocamentos dos seus alunos de todos os níveis, a localização dos projetos realizados sob a sua tutela ou, no limite, a presença de seus egressos, comprovação mais que suficiente da qualidade do trabalho que historicamente ela tem desenvolvido.

Assim, por exemplo, na sua projeção nacional destaque-se que a pós-graduação, desde sua criação em 1969, tem recebido expressivos contingentes de estudantes de todo o Brasil especialmente professores universitários das universidades federais que buscam titular-se na PUC-SP. No âmbito internacional destacam-se os estudantes moçambicanos que por meio de convênio titularam-se na PUC-SP e agora, em parceria, consolidam a pós-graduação em educação em Moçambique. Em nível da graduação, através do Programa Estudantes-Convênio, o PEC-G, a PUC-SP já formou mais de uma centena de profissionais dos países africanos, Sulamericanos e Caribe.

No estado, a PUC-SP se estende além da capital. Sorocaba, a 92 km de São Paulo é um dos centros regionais da administração estadual, abrangendo uma extensa e das mais carentes áreas do estado. Nela tem a PUC-SP o seu campus Sorocaba, com o Centro de Ciências Médicas e Biológicas – CCMB, oferecendo seus cursos de medicina, enfermagem e ciências biológicas. Esses cursos com seus programas de ensino, pesquisa e extensão estão inseridos na cidade e naquele contexto regional. Destaca-se a atuação do dois primeiros cursos no Hospital Regional, mediante convênio com a Secretaria de Saúde do Estado, mantido por sucessivas renovações e desde a sua inauguração, vem funcionando como hospital universitário do CCMB. O Centro atua ainda com seu hospital Santa Lucinda, também, hospital universitário. O curso de Ciências Biológicas tem suas pesquisas e ensino voltados também para o conhecimento local e regional.

O CCMB sempre esteve visceralmente inserido na cidade e na região como mostram as suas origens históricas. Ele surgiu de duas instituições de ensino superior, a Faculdade de Medicina de Sorocaba, autorizada a funcionar por meio do Decreto nº 28003, de 13/04/1950 e reconhecida pelo Decreto nº35291, de 30/03/1954, e a Escola Superior de Enfermagem “Coração de Maria”, anexa à Faculdade de Medicina, autorizada a funcionar pela Portaria nº497, de março de 1951 e reconhecida pelo Decreto nº32087, de 13/01/1953.

Ambas as instituições foram criadas por iniciativa do primeiro Diretor da Faculdade de Medicina, Prof. Lineu Matos Silveira, que articulou, à época, o necessário patrocínio legal da PUC-SP por meio da sua mantenedora, a Fundação São Paulo, presidida pelo seu mesmo fundador, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Cardeal de São Paulo.

Esse patrocínio foi possível dada a coincidência da reivindicação com a política da Fundação São Paulo de descentralização de seus cursos para o interior do estado, e que previa a criação de uma Faculdade de Medicina em Campinas. Graças às articulações feitas, o Conselho Superior da Fundação São Paulo patrocinou a organização e instalação dessa Faculdade com sua Escola de Enfermagem em Sorocaba, agregadas à PUC-SP conforme previa a legislação da época.

Em 31/10/1949, em cerimônia presidida pelo Cardeal Motta, foi instituída a Fundação Sorocaba, mantenedora das duas novas Unidades e como sucessora da

Fundação Votorantin que, por sua vez, havia sido instituída para prestar assistência médica e hospitalar à população pobre, principalmente à maternidade e à infância e de modo especial, para manter o hospital Santa Lucinda.

Em 1970, com a reforma universitária da PUC-SP, a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem, bem como o Hospital Santa Lucinda, incorporam-se à PUC-SP dando origem ao CCMB e, a Fundação Sorocaba, por sua vez, incorporando-se a Fundação São Paulo.

- **Campus Monte Alegre**, sede da Universidade, localizado à Rua Monte Alegre, 984, no bairro de Perdizes, Zona Oeste, CEP 05014-901 - Caixa Postal 2419 - Tel.: 3670-8000 - São Paulo - SP - <http://www.pucsp.br> - e-mail : reitoria@pucsp.br, onde se acham instalados o Centro de Ciências Humanas (CCH), o Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativa (CCJEA), o Centro de Educação (CE), Setor de Pós-Graduação com seus Programas de Estudos Pós-Graduados de Mestrado e Doutorado.
- **Campus Marquês de Paranaguá**, localizado no bairro da Consolação, em São Paulo, à Rua Marquês de Paranaguá, 111- Zona Central, CEP 01303-050 - Tel. (11) 3256-1622 - e-mail: ccet@pucsp.br, onde se acha instalado o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), e os Programas de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática (M/D) e História da Ciência (M/D).
- **Campus Ibirapuera**, localizado no bairro do mesmo nome, à Rua Prof^a Neyde Aparecida Solitto, 435 – Zona Sul, CEP 04022-040 - Tel. 55499488/55499113 - www.derdic.pucsp.br - em São Paulo, em que se acha instalada a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC).
- **Campus Sorocaba**, localizado nessa cidade, à Praça Dr. José Ermírio de Moraes, 290- CEP 18030-230 - Sorocaba - São Paulo - Tel. (15) 32129992 - e-mail; seasor@pucsp.br , a 90 km de São Paulo, onde se acha instalado o Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB). Acha-se nesse campus também, o Complexo Hospitalar, formado pelo Ambulatório de Especialidades, o Centro de Saúde Escola e três hospitais, sendo um de propriedade da PUC-SP e dois da Secretaria Estadual de Saúde, vinculados à PUC-SP por meio de convênio, todos, hospitais universitários, prestando-se ao exercício de ensino aos alunos e residentes.
- **Campus Santana**, a PUCSP se expande para a Zona Norte de São Paulo. A Reitoria da PUC-SP, em parceria com a Cúria Metropolitana de São Paulo, instalou

neste ano de 2005, o **Campus Santana**, situado na Rua Voluntários da Pátria, nº 1653, **no bairro de Santana**, onde funciona o Colégio Marillac, a Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção da Arquidiocese de São Paulo e cursos da PUCSP tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação lato sensu e de extensão. Trata-se de prédio amplo, com salas de aula, biblioteca, laboratórios de biologia e informática, anfiteatro, espaço multimídia, ampla secretaria, espaços para uso administrativo, salas para professores, banheiros, cantina, quadra de esportes e estacionamento. Acha-se em curso estudo da Reitoria para definir a vocação dos cursos a serem abertos, vinculados à da pesquisa e à extensão, que atendam às demandas daquela área da capital.

1.5- Diretrizes pedagógicas

As diretrizes pedagógicas têm nos princípios e compromissos assumidos pela Universidade com a sociedade sua fonte permanente de inspiração e atualização, e no processo de produção de conhecimento por meio das atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão a garantia da qualidade do seu projeto educacional.

A PUC-SP tem na a pesquisa, atividade essencial e articuladora do ensino e da extensão e que, em conjunto, interagem e se alimentam reciprocamente. Na concepção da PUC-SP, ensino e aprendizagem só serão eficazes e motivadores se seu processo se der como processo de pesquisa. A extensão, por sua vez, também constitui uma atividade articuladora entre ensino e pesquisa, pois leva à sociedade conhecimentos produzidos na Universidade no sentido de sua transformação e nesse movimento, interage com o ensino e a pesquisa criando um vínculo fecundo entre universidade e sociedade.

Assim, o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade dispõem que os cursos de graduação, pós-graduação e de formação continuada, devem ser planejados de um modo articulado, assegurando, internamente, a organização do sistema de ensino da Universidade, **indissociado da pesquisa e extensão**.

Nesse processo de planejamento curricular os pressupostos a serem observados são os seguintes:

- a) compromisso ético-social como princípio formativo;
- b) qualificação que desenvolva a capacidade de lidar com problemas e de buscar soluções, assegurada pelo rigor teórico, metodológico e técnico;

c) articulação entre as dimensões investigativas e interventivas próprias das áreas de formação profissional, através da constituição no processo pedagógico do curso, de espaços para o pensamento da dúvida, da autonomia da investigação e da busca de soluções;

d) flexibilidade no planejamento curricular de modo a garantir uma formação que assegure ao graduado um acompanhamento crítico das transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas básicas;

e) integração entre teoria e prática, através de atividades, principalmente, das práticas previstas com fundamento no projeto pedagógico do curso e supervisionadas acadêmica e profissionalmente.

O planejamento articulado dos cursos da Universidade de modo a assegurar o ensino indissociado da pesquisa e da extensão e com observância dos pressupostos, estará garantido pelo **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) - Diretrizes para a Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (anexo nº01)**, que orientará a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de cada Unidade, bem como do **PROJETO INSTITUCIONAL PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (anexo nº02)**.

Ambos estão resumidamente apresentados no item sobre **Planejamento e Organização didático Pedagógico** (pág. 46)

1.6- Dos objetivos institucionais

a) Oferecer cursos nas várias áreas de conhecimento de graduação, de pós-graduação *stricto sensu e lato sensu*, seqüenciais e de extensão universitária e outros, da mais alta qualificação, de acordo com os princípios e pressupostos estatutários, o Projeto Pedagógico Institucional e as propostas dos projetos pedagógicos de cada curso da Universidade.

b) Realizar a pesquisa científica na sua vinculação social e na formação e requalificação de pesquisadores, tendo em vista:

- a produção de conhecimento, bem como a crítica aberta e permanente desta produção;

- a intervenção na sociedade a partir das competências específicas geradas pela pesquisa;

- a possibilidade de a Universidade, institucionalmente, atuar como um órgão de impacto sobre grandes projetos nacionais, criticando-os e colaborando para seu aperfeiçoamento;
 - a formação de quadros capazes de produzir conhecimento, com conseqüente aperfeiçoamento do ensino;
 - a requalificação constante dos pesquisadores e, conseqüentemente, da docência;
- c) promover a extensão, bem como uma cultura extensionista;
- d) contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária e para a superação dos problemas sociais;
- e) manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais, nacionais, estrangeiras e internacionais.

1.7 – Princípios e Diretrizes

De acordo com os objetivos institucionais, a gestão 2004/2008 propõe os seguintes princípios e diretrizes:

Princípios Gerais

- Respeitar o caráter pluralista, democrático e comunitário da PUCSP, estabelecendo diálogo e transparência institucional;
- Aprofundar a busca de excelência acadêmica com compromisso social;
- Preservar condições adequadas de ensino, pesquisa e extensão, integrando graduação e pós graduação, mantendo-se a especificidade de cada um deles;
- Reunir segmentos que compõem a comunidade (professores, funcionários e alunos) com ampla participação para a construção de um Projeto Compartilhado para a Universidade;
- Elaborar um novo projeto institucional que seja discutido democraticamente em todas as instâncias e recoloca adequadamente a questão financeira orçamentária e uma nova estrutura organizacional com rotinas modernizadas;
- Realizar planejamento prospectivo para buscar expansão com qualidade a partir de diagnósticos das unidades, podendo realizar parcerias com instituições, inclusive outras universidades, expansão de serviços, localizações estratégicas e diversificação dos *campi*.

Diretrizes

1) **Valorizar a pesquisa:** sem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão não será possível fazer do ensino senão uma reprodução do conhecimento existente. A ação docente é fundada no contato estreito com a realidade de cada área do saber conseguido através da pesquisa científica. A descoberta da ciência deve ser alvo de cada aluno, pela construção do aprender a aprender – essa é a maior função contemporânea. Diante da rapidez dos avanços científicos e tecnológicos de hoje, o saber acumulado é processo em contínua transformação. Apoiar a pesquisa de qualidade, inserindo-a em políticas científicas, tecnológicas e sociais em curso e buscando recursos que garantam trabalho competente.

2) **Responder às demandas sociais** – locais, regionais e nacionais, no esforço de contribuir para a transformação qualitativa da sociedade.

3) **Criar condições** para que setores da Universidade com vocação para prestação de serviços técnicos, sociais e comunitários possam exercê-la, recorrendo a fundos públicos e fundos privados, bem como à ação e respeitabilidade da Igreja Católica.

A Universidade trabalhará, pois, com “três tempos” e com diferentes prazos:
o tempo de curtíssimo prazo: 02/02/05 a 01/08/05;
o de médio prazo: plano de gestão 01/08/05 a 28/11/08;
o de longo prazo: plano estratégico PUC-SP 01/08/05 a 28/11/15.

Deve-se atentar para que medidas de curto e médio prazo não colidam com as linhas portadoras de futuro desejável a longo prazo, e essa foi a preocupação do plano de gestão.

Cada etapa do plano de gestão deve ser avaliada e, assim, há objetivos, metas e ações específicas para cada ano.

Diretrizes prioritárias anuais:

2005: sustentabilidade da Universidade;

2006: implantação de projetos acadêmicos, administrativos e comunitários;

2007: implantação de projetos e consolidação;

2008: consolidação.

1.8 Das Metas

As grandes metas para os próximos anos são:

1.8.1 Criação de três novos campi na cidade de São Paulo, em localizações estratégicas e outros dois na região metropolitana, no período de 2005-2008;

1. 8.2 Ampliação da qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de:

a) Implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, para 45 cursos de graduação (32 bacharelados e 13 licenciaturas), prevista para 2006-2007;

b) Implementação do Projeto Institucional para Formação de Professores do Ensino Básico da PUC-SP para 13 cursos de licenciatura, prevista para 2006 ;

c) Implementação do processo de revisão curricular dos 45 cursos de graduação, com início previsto para 2006;

d) Para a Pós-graduação stricto sensu,

a. Consolidação de 09 mestrados com vistas à implementação do doutorado, prevista para 2006- 2007. de acordo com os parâmetros da CAPES;

b. Implantação de 02 novos Programas de Mestrado.

e) implementação e implantação do Projeto de Auto-Avaliação institucional pela CPA, no período de 2005-2008;

f) Ampliação em 10% dos grupos de pesquisa nos Programas de Pós-graduação e nas Faculdades, com seu cadastramento e certificação junto ao CNPq, dando seqüência ao esforço permanente em garantir a excelência na pesquisa;

g) Ampliação da produção científica dos docentes da PUCSP e sua avaliação, com início previsto em 2006;

h) Ampliação em 10% do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tanto do CEPE, quanto do CNPq, incorporando-o aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, prevista para 2006-2007;

i) Constituição e implementação do Fundo de Extensão nos próximos dois anos;

j) Implementação de um sistema de informação para a Extensão.

1.8.3 Aumento das atividades internacionais nos cursos de graduação e pós-graduação.

1.8.4 Desenvolvimento da educação a distância, promovendo:

a) o credenciamento da PUC-SP para EAD;

b) a elaboração e implementação de projetos de cursos de graduação e especialização a distância;

c) a capacitação de docentes para atuar com diferentes mídias para o desenvolvimento de cursos/disciplinas em EAD;

d) a criação do Núcleo de EAD, responsável por implementar e acompanhar as iniciativas em EAD, bem como para estimular e/ou induzir pesquisas em EAD;

e) criação do campus Virtual da PUC-SP.

1.8.5 Aperfeiçoamento qualitativo, quantitativo e organizacional, prevendo

a) o aperfeiçoamento do parque tecnológico em todos os campi, no período de 2005-2008;

b) o aperfeiçoamento da política de gestão de pessoas, no período de 2005-2008;

c) a elaboração de plano diretor para todos os campi, no período de 2005-2008;

d) a elaboração de plano de expansão, no período de 2005-2008.

1.8.6 Elaboração e implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.8.7 Redesenho da política de bolsas, mantendo os compromissos ético-sociais da Instituição.

II - PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL – Plano de Gestão da Reitoria 2004/2009

2.1 Planejamento e Gestão

2.1.1.Planejamento

Na PUC-SP, o planejamento como recurso técnico para a gestão acadêmica, surgiu no bojo da sua proposta de reforma universitária. Desde sua aprovação, em 1971, o Estatuto inclui dentre as funções dos colegiados dos vários níveis, atribuições e competências relacionadas com a aprovação e a definição de política educacional, com a elaboração de planos acadêmicos setoriais das unidades e dos planos de mobilização de pessoal e de recursos financeiros, materiais e administrativos.

O planejamento na PUC-SP é essencialmente democrático. O sujeito de todo o processo é a comunidade acadêmica que atua por meio, principalmente, dos seus colegiados deliberativos nos quais têm assento tanto representantes dos segmentos docente, discente e administrativo como dos seus órgãos de direção.

Desde a reforma, a Universidade vem trabalhando com planos acadêmicos anuais elaborados pelas unidades, segundo orientações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), e também com projetos tanto no ensino, para cursos novos ou alterações curriculares nas suas variadas modalidades, quanto na pesquisa e na extensão.

Como parâmetro para uma coerência global desses planos e projetos, desde a última década, surgiram os Planos de Gestão da Reitoria, com definição de princípios, diretrizes, metas e ações e submetidos à aprovação institucional.

Esses instrumentos constituem um processo de planejamento do desenvolvimento da Universidade e de maturação da idéia e da consciência da necessidade do planejamento estratégico como instrumento eficaz de gestão acadêmica. Foram decisivos no desenvolvimento da Universidade até o ponto em que ela se encontra hoje. Além disso, eles constituem uma etapa de evolução para finalmente chegar ao planejamento estratégico da Universidade, com início neste ano, incluindo-se um sistema de avaliação contínua, um processo dinâmico de aproximações, escolhas e definições de alternativas, garantindo, desse modo à PUC-SP uma permanente evolução e perseguição da excelência acadêmica.

O modelo de gestão da PUC-SP é essencialmente compartilhada o que implica compromisso e responsabilidade coletivos, com fortalecimento permanente das estruturas democráticas de representação, de decisão e de gestão nas várias instâncias que integram a estrutura organizacional da Universidade. Decorreram desse modelo dimensões diferenciadas de autonomia, de autoridade e de responsabilidade institucionais que perpassam o trabalho cotidiano de gestão e da própria responsabilidade coletiva pelo Projeto PUC-SP.

2.1.2 - Objetivos prioritários para 2005

- Buscar condições adequadas para a realização das atividades precípuas da Universidade no que tange à excelência acadêmica, à gestão administrativa e à vivência comunitária.

- Buscar condições acadêmicas, administrativas e comunitárias para garantir a sustentabilidade da Universidade.

- Elaborar planos, programas e projetos, visando a ações prospectivas para a Universidade.

2.1.3 – Objetivos específicos

A partir desses objetivos gerais foram destacados os seguintes objetivos específicos:

2.1.3.1. Objetivos da Vice-Reitoria Acadêmica (VRAC)

- buscar condições para aprimorar e potencializar a excelência acadêmica na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, principalmente através da implementação dos projetos institucionais e das diretrizes curriculares nacionais dos cursos, bem como do aperfeiçoamento da gestão acadêmico-administrativa;

- buscar desempenho acadêmico compatível com a sustentabilidade, aperfeiçoando a gestão acadêmica, as políticas de pesquisa e extensão, bem como ampliando a atuação da Universidade na educação à distância;

- ampliar a visibilidade da PUC-SP nos cenários nacionais e internacionais, incrementando principalmente a avaliação institucional do processo ensino-aprendizagem e da produção científica, bem como através do aperfeiçoamento do processo do planejamento acadêmico.

2.1.3.2 – Objetivos da Vice-Reitoria Administrativa (VRAD)

- tomar medidas emergenciais de centralização administrativa e financeira com o objetivo de controlar a situação financeira da Universidade, dando início ao processo de renegociação da dívida bancária.

- elaborar um orçamento de emergência para os primeiros 6 meses de gestão com o objetivo de atingir o equilíbrio econômico-financeiro.

- dar início do processo de elaboração orçamentária para 2006.

- definir novo plano de gestão de recursos humanos com o objetivo de capacitar o corpo administrativo.

- promover uma reforma administrativa e implantar um novo sistema de gestão com utilização de software

- desenvolver projetos para a melhoria da infraestrutura da Universidade.

2.1.3.2 – Objetivos da Vice-Reitoria Comunitária (VRACOM)

- implementar políticas que garantam as finalidades sociais da Universidade
- elaborar projetos de inclusão dos alunos de baixa renda na dinâmica comunitária e acadêmica.
- garantir planos e estratégias que dinamizem a convivência dos diversos segmentos da comunidade universitária.

Na PUC-SP, o planejamento como recurso técnico para a gestão acadêmica, surgiu no bojo da sua proposta de reforma universitária. Desde sua aprovação, em 1971, o Estatuto inclui dentre as funções dos colegiados dos vários níveis, atribuições e competências relacionadas com a aprovação e a definição de política educacional, com a elaboração de planos acadêmicos setoriais das unidades e dos planos de mobilização de pessoal e de recursos financeiros, materiais e administrativos.

2.1.4 Plano de Expansão da Universidade

A expansão da PUC-SP é uma opção acadêmica, política e administrativa que visa responder aos desafios de sustentabilidade, de reconfiguração institucional, de redimensionamento do espaço e de crescimento, acadêmico e pedagógico das unidades e do conjunto que compõem as áreas, os serviços e os cursos da Universidade. Em nossa Universidade ela é planejada em duas dimensões: física e virtual.

A Universidade teve, nas duas últimas décadas, um aumento significativo de cursos de graduação e pós-graduação, extensão e especialização, de grupos de pesquisa e, por conseguinte, um aumento populacional insustentável social e academicamente.

A necessidade de expansão física da Universidade é decorrência desse crescimento demográfico e acadêmico e se impõe como uma urgência, sob pena de prejuízo da qualidade da vida social e acadêmica da instituição. Não se trata simplesmente de uma opção por dilatar as fronteiras e ampliar o número de *campi*, mas de dar seqüência a um processo histórico que tem garantido a continuidade da própria tradição-PUC, associada à qualidade de ensino, pesquisa e extensão e à prestação de serviços à sociedade.. Além do mais, em termos econômicos e

financeiros, a expansão impõe-se como estratégia alternativa à redução de quadros e salários. O momento histórico tem se mostrado favorável a essa política de expansão, não só por uma opção da atual gestão, mas também quando ofertas de locações têm chegado até a Universidade por meio de vários sujeitos comprometidos e interessados na tradição acadêmica da PUC. As formas e as dimensões de uma expansão da Universidade exigirão o envolvimento dos sujeitos corresponsáveis pela Universidade como um todo, no sentido de se traçarem políticas de curto, médio e longo prazo. Exigirão, ainda, uma profunda revisão das práticas sócio-espaciais até então consolidadas nos diversos *campi*, do desenho institucional da Universidade e, quiçá, da própria configuração epistemológica subjacente à sua distribuição espacial.

Uma política de expansão se impõe como uma urgência para que se evite a improvisações que, mesmo dando respostas às demandas imediatas, termina por inchar e onerar a Universidade com duplicatas e anexos físicos, acadêmicos e institucionais, o que leva, muitas vezes, a um descontrole orçamentário, ao desconforto funcional e à perda da visão de conjunto da Universidade e da gestão orquestrada e ágil. Um projeto de política de expansão poderá ser traçado a partir de uma discussão de fundo em torno de direções definidas, princípios norteadores e dimensões afirmadas.

1.1 Direções

A expansão pode ser vista a partir de três direções ou tipos que implicam a construção de projetos específicos para a Universidade, dos quais decorrerão a criação e configuração de *campi* de natureza diferenciada a serem estruturados conforme políticas previamente desenhadas.

a) Realocação de unidades

Compreende-se no processo de expansão a possibilidade de realocação de unidades da Universidade, visando à liberação e otimização de seus espaços dentro de uma política de redesenho geral do espaço e de sua utilização. A PUC sofre, ao longo dos últimos anos, de um progressivo afogamento de seus espaços, provocando uma queda na qualidade de seus serviços com prejuízo na avaliação acadêmica do ensino e da pesquisa e na própria convivência social, pressionada pela alta densidade demográfica em seus *campi*. A expansão em curso é um convite

e uma possibilidade para se planejar uma gradativa realocação de unidades, tendo em vista essa requalificação dos serviços prestados pelas diversas unidades acadêmicas.

b) Expansão de turmas e cursos

O aumento de turmas e cursos, seja pela resposta às demandas atuais, seja pela coerência com o desenvolvimento das áreas de saber, tem na expansão uma possibilidade de real efetivação. Uma ampliação dessa natureza pressupõe um estudo teórico e mercadológico sobre as pertinências e conveniências e possibilita uma atualização da Universidade nas suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão. As demandas reprimidas das unidades e da Universidade como um todo podem, assim, receber uma pronta resposta para a concretização de seus projetos. Nesse sentido, um *campus* pode ser compreendido como reprodução avançada das unidades já existentes em *campi* centrais, ou como criação de novas áreas e cursos. Na primeira hipótese, trata-se de responder às demandas reprimidas por algum tipo de escassez, o que dá à unidade um caráter de dependência às unidades administrativas e acadêmicas centrais.

c) Criação de novas áreas e cursos

Cumpra, no entanto, em um processo de expansão, a necessidade de uma revisão crítica e criativa das ofertas da Universidade nas suas partes e no seu todo. Um projeto acadêmico se torna pressuposto obrigatório para esse tipo de expansão, exigindo estudos sobre as áreas de conhecimentos constitutivas da atual configuração da Universidade, bem como proposições decorrentes de estudos sobre os conhecimentos de ponta que recriam permanentemente os clássicos territórios epistemológicos e as próprias profissionais.

d) uso das novas tecnologias da informática para ampliar as possibilidades da educação a distância.

1.2 Dimensões

A expansão é um processo integrado que envolve dimensões das quais decorrem objetivos, metas e ações específicas.

a) Financeira

A expansão da Universidade, com a criação de novos *campi*, é parte da estratégia de superação da crise financeira por que passa a PUC-SP. Essa

estratégia não envolve investimentos de monta, uma vez que estarão sendo ocupados espaços de propriedade da Mitra e que se acham atualmente sem utilização e que passarão por pequenas adaptações, visando a utilização imediata e o pleno funcionamento a curto ou médio prazo. Os custos fixos não serão aumentados, pois haverá aproveitamento de pessoal de áreas diversas da Instituição, os quais serão alocados nos vários *campi* a serem criados.

b) Acadêmica

A atividade fim da Universidade é o acadêmico que se concretiza nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. A expansão tem como pressuposto a vida acadêmica da Universidade como um serviço a ser oferecido para a sociedade mais ampla e para a comunidade universitária restrita. A dimensão acadêmica solicita uma política de expansão que reafirme a excelência da Universidade que se expande em busca de um horizonte mais amplo que direcione as atividades da mesma., para suas finalidades universais e para as necessidades regionais e nacionais.

c) Sócio-comunitária

A expansão da Universidade se apresenta como um momento privilegiado de discussão e redefinição de aspectos relacionados à vida comunitária. Primeiramente no que diz respeito a redefinição da utilização do espaço físico por parte dos diversos serviços oferecidos à comunidade e à rotina da convivência que tem como base primordial a utilização e distribuição das unidades com seus respectivos sujeitos nos espaços físicos atuais. A vinculação direta da convivência com a formulação de um Plano Diretor a ser construído no âmbito da política de expansão exige que os vários sujeitos, que compõem a comunidade universitária, sejam envolvidos como corresponsáveis na construção do mesmo Plano. Um segundo aspecto sócio-comunitário se apresenta no processo de expansão, tendo em vista um serviço a ser oferecido às comunidades locais, donde demanda levantamento das necessidades advindas do entorno da Universidade a ser implantada, bem como as demandas gerais já apresentadas à Universidade.

1.3 Princípios

a) Revisão

A discussão da expansão deve ser colocada a partir de uma revisão geral da estrutura e da dinâmica geral da Universidade no que diz respeito à configuração epistemológica (paradigmas epistemológicos subjacentes e atuante nos cursos e áreas de conhecimento, grupos de pesquisa) à utilização do espaço (alocação de *campi* e unidades, demandas espaciais reprimidas, vocação dos cursos), ao desenho institucional geral da Universidade. (*campi* por área de conhecimento, serviços, estrutura administrativa), à composição do corpo administrativo (logística, número de funcionários), ao projeto acadêmico da Universidade, à revisão do contrato de trabalho (diversidade de modelos em função das múltiplas atividades docentes realizadas).

Inclui-se, portanto, nesta revisão a avaliação geral do funcionamento da Universidade, bem como de sua natureza e função mais primordiais.

b) Integração

A expansão deverá considerar o dinamismo constitutivo básico da Universidade realizado no ensino, na pesquisa e na extensão. A integração dessas práticas universitárias deve constar com itens específicos em um projeto de expansão, mesmo que se privilegie, por razões justificáveis, a priorização de uma das dimensões em um determinado *campus* ou unidade. Em todos os casos, há uma concepção e uma prática de Universidade que se expande, o que exige formas de integração da Universidade como um todo, nos seus setores e serviços, na rede eletrônica, no processo vestibular e na comunicação.

c) Construção

A expansão é um momento privilegiado de construção do novo a partir do que já se consolidou em termos institucionais e acadêmicos. Trata-se da construção de um modelo universitário atual, viável e dinâmico que seja coerente com o atual desenvolvimento das ciências e com a tradição clássica que fundamenta o saber de uma forma geral, a ética e a formação integral dos profissionais.

d) Inserção

Expansão que responda às demandas educativas, profissionais e sociais das localidades em que a Universidade localiza-se com seus *campi*. A estreita sintonia com a realidade impõe-se como uma exigência social, que visa à prestação de

serviços à comunidade, e mercadológica, tendo em vista a oferta de cursos adequados às necessidades locais. A discussão e elaboração de uma política de expansão oferece um momento rico de revisão do princípio de inserção da Universidade não só nos novos espaços em que se implanta, mas em todos os seus *campi*.

1.4 Exigências

a) Planejamento

- Formação de Grupo de Trabalho;
- Organização de agenda de trabalho;
- Elaboração de Projeto de expansão a partir das possibilidades reais oferecidas e das potencialidades e opções da Instituição, prevendo objetivos, metas, ações e estratégias;

b) Políticas

- Plano que envolva a comunidade no Projeto e na efetivação da expansão, chamando os sujeitos á participação segundo as possibilidades e interesses de suas unidades;
- Envolver de maneira direta as unidades que participarão da configuração dos novos espaços;
- Acompanhamento jurídico permanente junto aos sujeitos e entidades externos envolvidos na expansão

c) Metodológicas

- Ação integrada com outros projetos específicos: plano diretor, revisão do desenho institucional, projeto de mídia etc.
- Mediação permanente de setores da Universidade, tais como, Jurídico, Relações Institucionais, Informática, Comunicação, traçando agenda de suas responsabilidades no Projeto;
- Comunicação permanente com os setores da Universidade na mídia interna e em foros específicos
- Criação do núcleo de educação à distância, conforme indicado no item 1.8.4, d.

2.1.5- Planos Diretores Espaciais

Os planos Diretores deverão qualificar os espaços dos campi existentes.

2.2 - Organização acadêmica e administrativa

2.2.1 - Organização geral da Universidade

A PUC-SP está constituída pelos Centros Universitários, com suas Faculdades e respectivos Departamentos, pelo Setor de Pós-Graduação e pelos Órgãos Suplementares.

Os Centros Universitários são órgãos setoriais de deliberação, supervisão e coordenação das unidades universitárias das suas respectivas áreas, congregando Faculdades da mesma área de conhecimento ou de áreas afins. As Faculdades são as unidades responsáveis pelo ensino, pesquisa e extensão e são organizadas por sub-unidades denominadas Departamentos. Elas podem abranger uma ou mais áreas de conhecimento.

Os Órgãos Suplementares são unidades que suprem as atividades das Faculdades, cabendo-lhes principalmente desenvolver ações específicas no âmbito da extensão ou de serviços.

A administração escolar da Universidade, vinculada à Vice-Reitoria Acadêmica está constituída das Secretarias Acadêmicas, uma para cada Faculdade, articuladas com uma Secretaria Geral de Registro Acadêmico (SEGRAC) e a Unidade de Registro de Diplomas (URD). Os registros acadêmicos são feitos por um Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Para cada Centro Universitário há um Expediente. A administração escolar conta ainda com a assessoria de dois órgãos vinculados à Reitoria, a Coordenadoria de Assessoria Jurídica (CAJ) e a Consultoria Técnico Acadêmica (CONSULTEC).

A mantenedora, Fundação São Paulo, outorga plena autonomia administrativa à PUC-SP. O Presidente da Fundação, estatutariamente, delega suas atribuições administrativas ao reitor na qualidade de Secretário Executivo da mantenedora, cabendo ao Conselho Superior da Fundação, do qual faz parte o Reitor e presidido pelo Arcebispo Metropolitano de São Paulo, a aprovação final dos planos, orçamentos, balanços e a supervisão geral.

A administração geral vinculada à Vice-Reitoria Administrativa, está à cargo da Divisão de Recursos Humanos, Divisão de Serviços Administrativos e

Suprimentos, Gerência Financeira (Caixa), Controladoria, Setor de Atendimento ao Alunado (SETAL – Contas a Receber) e Contabilidade.

Centros Universitários e Faculdades

A PUC-SP possui os seguintes Centros Universitários e Faculdades:

a) **Centro de Ciências Humanas (CCH)** que reúne as Faculdades de:

- Ciências Sociais, com os cursos de Ciências Sociais, Geografia, História, Relações Internacionais e Turismo;

- Comunicação e Filosofia (**COMFIL**), com os cursos de: Comunicação das Artes do Corpo, Comunicação Social: Multimeios, Comunicação Social: Jornalismo, Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, Filosofia, Letras: Português, Inglês, Francês, Espanhol, Secretário Executivo Bilingue - Inglês/Português, Tradutor e Interprete.

b) **Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA)** que congrega as Faculdades de :

- Direito com o curso de Direito

- Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (**FEA**) com os cursos de Administração de Empresas, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

c) **Centro de Educação (CE)**, que agrega as Faculdades de:

- Educação com o curso de Pedagogia e as habilitações para a formação dos gestores e profissionais da educação e o Plano Geral de Licenciatura (disciplinas pedagógicas para licenciatura).

- Fonoaudiologia com o curso de Fonoaudiologia

d) **Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET)** constituído da Faculdade de:

- Matemática, Física e Tecnologia com os cursos de Ciências da Computação, Engenharia Elétrica, Física (ênfase em Física Médica) Matemática (licenciatura).

e) **Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB)** do qual fazem parte as Faculdades de:

- Ciências Médicas, com os cursos de Medicina e Enfermagem
- Ciências Biológicas, com o curso de Biologia

2.2.1.1- Órgãos de Direção

Na PUC-SP todo cargo de direção ou coordenação, do Reitor, ao Coordenador de curso ou programa de pós-graduação, é preenchido mediante processo eleitoral, cujo colégio é constituído de todos os docentes, discentes e funcionários da Universidade. A regulamentação do processo eleitoral, observadas as normas estatutárias, compete ao Conselho Universitário, mediante proposta do Conselho Comunitário a quem cabe a coordenação e a supervisão de todo o processo.

Grã -Chancelaria: é a autoridade superior da Universidade nos planos da fé e da moral, sendo exercida pelo Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Reitoria: é exercida pelo Reitor, escolhido por eleição e nomeado pelo Grão-Chanceler na qualidade de Presidente do Conselho Superior da Fundação São Paulo, dentre os professores de uma lista tríplice organizada pelo Conselho Universitário através de consulta direta à comunidade mediante processo eleitoral. Compõem também a Reitoria os Vice-Reitores Acadêmico, Administrativo e Comunitário, escolhidos pelo Reitor e nomeados pelo Grão-Chanceler.

- Direção Geral de Centro Universitário: é exercida pelo Diretor Geral e Vice, escolhidos e nomeados pelo Reitor de uma lista tríplice organizada pelo Conselho de Centro, mediante processo eleitoral, dentre os professores doutores do Centro, em exercício.
- Presidência da Comissão geral de Pós-Graduação: é exercida pelo Presidente e Vice.
- Direção de Faculdade: exercida pelo Diretor e Vice, escolhidos e nomeados pelo Reitor de uma lista tríplice organizada pelo Conselho Departamental, mediante processo eleitoral, dentre professores doutores de Faculdade, em exercício.
- Chefia de Departamento: é exercida pelo Chefe de Departamento e Suplente, escolhidos e nomeados de uma lista Tríplice, organizada pelo Departamento mediante processo eleitoral, dentre professores do Departamento, em exercício.

- Coordenação de curso ou programa: cada curso de graduação ou programa de pós-graduação tem um Coordenador escolhido mediante processo eleitoral.

Todos os mandatos têm a duração de quatro anos, exceto o de chefia de Departamento e de coordenador que é de 2(dois) anos.

A coordenação didática do curso está a cargo do Conselho Departamental de cada Faculdade, que pode delegar essa atribuição a um colegiado formado por representantes das áreas que compõem o currículo do curso. Cada curso tem um Coordenador subordinado ao Conselho Departamental.

2.2.1.2- Órgãos de Deliberação:

- **Conselho Universitário**, órgão superior de deliberação, o qual define políticas e plano geral, procede à avaliação global e controla órgãos executivos;
- **Conselho de Ensino e Pesquisa**, órgão deliberativo e normativo nos planos didático e científico;
- **Conselho de Administração e Finanças**, órgão deliberativo e normativo nos planos da administração geral e do econômico-financeiro, no âmbito interno da Universidade;
- **Conselho Comunitário**, órgão deliberativo e normativo no plano da vida comunitária da Universidade e no seu relacionamento com a comunidade maior;
- **Congregações**, órgãos de supervisão e de recurso no âmbito dos Centros Universitários;
- **Conselhos de Centros Universitários**, órgãos de articulação e de definição de políticas, de planejamento e de avaliação das atividades do Centro;
- **Conselhos Departamentais**, órgãos eminentemente técnicos nos planos didático-científicos, os quais são responsáveis pela elaboração e coordenação da execução dos programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- **Departamentos**, órgãos fundamentais do trabalho docente, discente, de pesquisa, de assessoria e de extensão universitária.
- **Comissão de Coordenação de Curso**, exerce, por delegação do Conselho Departamental a coordenação didática do curso.

2.2.2 Organização e gestão de pessoal

2.2.2.1 Corpo docente

A partir da reforma universitária de 1970, foi desenvolvido na PUC-SP, com prioridade, um programa de incentivo à capacitação docente, concomitante a uma política de introdução da pesquisa como atividade corrente na Universidade, junto com o ensino. Para estimular e viabilizar essas propostas, criou-se o Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP, em 1976, vinculado e administrado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, por meio da sua Comissão de Pesquisa, constituído de 4% da receita decorrente das anuidades pagas pelo alunado. Esse Fundo financiou e continua financiando a concessão de horas contratuais de trabalho aos docentes para elaboração e/ou conclusão de dissertações e teses, para realizar projetos de pesquisa por professores doutores, bem como para participação em congressos e eventos científicos. Além do apoio desse Fundo, a Universidade sempre concedeu aos seus docentes a gratuidade nos seus cursos de pós-graduação.

Foi também estruturada a carreira docente a partir de 1971, constituída das categorias de Assistente Mestre, Assistente Doutor, Associado e Titular, instituindo-se o processo de avaliação da produção didática e científica para ingresso e promoção, por meio de concursos, além da exigência de titulação mínima e de tempo de interstício para inscrição, a cada nível da carreira. Recentemente a carreira docente foi revista, passando a exigir para ingresso e promoção nas categorias de Assistente-Doutor, avaliação contínua do desempenho docente e da produção científica mediante plano anual de trabalho acadêmico. A promoção para professor Associado e Professor titular será feita mediante concurso, exigindo-se como requisitos para inscrição: trabalho inédito, produção técnica e/ou artística, orientação de trabalhos e para titular, além desses, liderança comprovada em uma área de pesquisa. Em algumas unidades acadêmicas, há a exigência e regulamentação da Livre-docência.

Completando o quadro estrutural do corpo docente, foram instituídos os regimes de tempo integral e parcial em substituição ao regime de horas-aula, hoje com caráter de absoluta exceção e de superação.

Distribuição do corpo docente da PUC-SP por regime de trabalho e carreira de magistério

REGIME TEMPO INTEGRAL-40H

Categoria	AE	ATM	ATD	AS	TL	CR	CA	Total
Número	44	201	199	103	217	14	6	784
%	5,61	25,63	25,38	13,13	27,67	1,78	0,76	100

REGIME TEMPO PARCIAL-35H

Categoria	AE	ATM	ATD	AS	TL	CR	CA	Total
Número	2	5	2	1	1	1	0	12
%	16,66	41,66	16,66	8,33	8,33	8,33	0,00	100

REGIME TEMPO PARCIAL-30H

Categoria	AE	ATM	ATD	AS	TL	CR	CA	Total
Número	31	80	77	15	28	1	2	234
%	13,24	34,18	32,90	6,41	11,96	0,42	0,85	100

REGIME TEMPO PARCIAL- 25H

Categoria	AE	ATM	ATD	AS	TL	CR	CA	Total
Número	1	7	4	0	2	0	0	14
%	7,14	50,00	28,57	0,00	14,28	0,00	0,00	100

REGIME TEMPO PARCIAL –20H

Categoria	AE	ATM	ATD	AS	TL	CR	CA	Total
Número	59	97	72	14	18	6	6	272
%	21,69	35,66	26,47	5,14	6,61	2,20	2,20	100

REGIME TEMPO PARCIAL-15H

Categoria	AE	ATM	ATD	AS	TL	CR	CA	Total
Número	3	5	2	1	0	0	0	11
%	27,27	45,45	18,18	9,09	0,00	0,00	0,00	100

REGIME TEMPO PARCIAL-10H

Categoria	AE	ATM	ATD	AS	TL	CR	CA	Total
Número	74	115	59	16	16	5	2	287
%	25,78	40,06	20,55	5,57	5,57	1,74	0,69	100

REGIME TEMPO- OUTROS

Categoria	AE	ATM	ATD	AS	TL	CR	CA	Total
Número	101	52	4	0	1	0	1	159
%	63,52	32,70	2,51	0,00	0,62	0,00	0,62	100

AE – Auxiliar de Ensino, ATM – Assistente-Mestre, ATD – Assistente-Doutor, AS – Associado
 TL – Titular, CR – Contratado Responsável, CA – Contratado

A titulação, como consta acima, é pré-requisito para inscrição nos concursos para as várias categorias da carreira, isto é, para Auxiliar de Ensino a Titulação mínima é a graduação ou especialização, para Assistente-Mestre o Mestrado e para Assistente-Doutor em diante, o doutorado ou Livre-Docência. Assim, de um total de 1773 professores 852 (48,05%) são doutores(alguns livre-docentes), 562 (31,69%) são mestres. Mestres e doutores perfazem um total de 1414 (79,79%) titulados. Desses titulados 720 (50,91%) estão em regime de tempo integral. Professores sem titulação soma 350 (20,20%). Desses, 44 estão no quadro em extinção **(CR,CA)**. São professores que não optaram pela carreira docente, em 1971. Os restantes 315 são Auxiliares de Ensino, estatutariamente, função de magistério de caráter probatório, candidatos à carreira do magistério. Dentre estes, destacam-se ainda professores de cursos de áreas novas ou de disciplinas com tais especificidades que não há titulados entre os profissionais notáveis. Nesses casos, a Universidade, na forma da lei, submete-os ao processo de reconhecimento de notório saber para contratá-los na função de Auxiliar de Ensino, sob a condição de fazer mestrado ou Doutorado, dentro do prazo estatutário.

O regime de trabalho é constituído basicamente de tempo integral (TI-40) de 40h semanais de trabalho acadêmico e de tempos parciais de 30 (TP-30), 20 (TP-20) e 10 (TP-10). O horista existe em caráter excepcional, e se acha em extinção; há ainda algumas poucas situações intermediárias entre os regimes básicos acima apontados. Na sua maioria, entretanto, os professores com titulação estão assim distribuídos pelos seguintes regimes de trabalho:

- a) professores titulados: 1414
 - entre 20 a 40 horas: 1143 (80,83%)
 - entre 10 a 20 horas: 209(14,78%)
 - entre 01 a 10 horas: 62(4,38%)
- b) professores não titulados: 359
 - entre 20 a 40 horas: 173 (48,18%)
 - entre 10 a 20 horas: 84 (23,39%)
 - entre 01 a 10 horas: 102 (28,41%)

Dos titulados 720 (50,91%) estão em regime de tempo integral e dos não titulados 64 (17,82%). Somados os titulados e não titulados perfazem um total de 784 (44,21%) professores em tempo integral.

De cada regime de trabalho a dedicação ao ensino é variável entre o mínimo de 40% e o máximo de 60%. A regra geral é o mínimo de 40%. O restante das horas é destinado à preparação de aulas, participação de reuniões e outras atividades.

2.2.2.2- Corpo técnico-administrativo

•Estruturação e Políticas de Qualificação e Carreira

A PUC-SP possui uma Divisão de Recursos Humanos (DRH) que adota as políticas estabelecidas no Plano de Cargos e Salários e no Plano de Desenvolvimento Profissional, implantados desde 1996.

O Plano de Cargos e Salários apresenta 10 grupos salariais de cargos administrativos, acadêmico-administrativos e suporte operacional. As contratações ocorrem, normalmente, nos cargos classificados nos grupos iniciais da estrutura, privilegiando-se a ascensão aos cargos superiores, de funcionários já contratados, num processo endógeno que representa fator motivacional para o desenvolvimento do corpo técnico administrativo.

Quanto ao Plano de Desenvolvimento Profissional, conta com sistemática de avaliação desenvolvida pela DRH. O processo de avaliação conta com um instrumento constituído de um conjunto de formulários que leva à avaliação pelas lideranças administrativas e acadêmicas e à auto-avaliação pelos próprios funcionários avaliados. Do confronto entre essas duas avaliações, em conjunto e em consenso entre avaliador e avaliado, avaliação e auto-avaliação, resulta uma síntese, a partir da qual, mediante instrumento específico, são indicados aspectos favoráveis e desfavoráveis de perfil, desempenho, objetivos, treinamentos e medidas necessárias para aperfeiçoamento do trabalho, bem como metas a serem atingidas pelos funcionários dentro de um planejamento individual de carreira. Essas metas e expectativas são analisadas em conjunto com a DRH para efeito e definição de ações de apoio ao desenvolvimento, bem como futuros aumentos salariais por mérito ou ascensão na estrutura de cargos e salários, de acordo com a consecução das metas fixadas no processo de avaliação. As evoluções salariais ocorrem por promoção horizontal num mesmo cargo e vertical, quando houver promoção.

O conjunto das avaliações permite à DRH ações em duas direções:

a) na identificação de coerências e necessidades individuais e coletivas, do diagnóstico de fatos e aspectos diversos de recursos humanos, da proposição e

da viabilização de treinamentos, da busca e da criação de formas alternativas para proporcionar apoio e de outras ações voltadas para o clima e a cultura organizacional;

b) na da constituição e da alimentação de um banco de dados, o Banco de Recursos Humanos, comportando informações sobre históricos, potenciais e objetivos profissionais dos funcionários de modo a permitir nos processos de seleções internas a pesquisa nesse Banco de Dados para identificação de funcionários com perfis compatíveis às vagas existentes, contemplando expectativas de carreira de funcionários de acordo com necessidades institucionais.

A DRH tem feito, pelo seu Departamento de Desenvolvimento de Pessoal, a identificação de carências e de necessidades individuais e coletivas, o diagnóstico de fatos e aspectos diversos no conjunto dos recursos humanos, a proposição e a viabilização de treinamentos, a busca e a criação de formas alternativas para apoio ao desenvolvimento.

Implementado há quase 10 anos, o Plano de Cargos e Salários e de Desenvolvimento Profissional está sendo analisado, e estudos, para seu aperfeiçoamento, encontram-se em curso.

2.2.2.3- Corpo discente

O corpo discente da Universidade é constituído de alunos de cursos de graduação, seqüenciais e outros, e de pós-graduação (stricto sensu e lato sensu). Têm plena liberdade de associação e estão organizados por Centros Acadêmicos e Associações. Estão representados em todos os colegiados da Universidade na proporção de até 1/5 da composição de cada órgão colegiado.

A PUC-SP mantém também uma Escola Especial de Educação Básica destinada a alunos surdos, oferecendo as modalidades de educação infantil e ensino fundamental, além de programas a jovens e adultos. Também, portadores de deficiência auditiva.

2.2.2.3.1- Programas de apoio aos estudantes:

A PUC-SP, em coerência com seu modelo de universidade privada de caráter público e comunitária, assume a responsabilidade de assegurar a inclusão de todos os alunos vindos dos vários segmentos da sociedade por meio de um esforço

sistemático de garantia de acesso, permanência e sucesso do corpo discente. Nesse esforço, o reconhecimento das diferenças para promoção da igualdade impõe-se como exigência básica.

A partir desses pressupostos a PUC-SP tem promovido uma grande diversidade de propostas e projetos formulados, considerando-se a grande diversidade de perfis dos alunos, tais como social, cultural, étnica, racial, , sexual, gênero, de repertório de informações etc.

a) **Ações afirmativas** – O debate sobre a ampliação do acesso à educação e as formas de sua democratização tem-se intensificado na sociedade brasileira e no interior da comunidade acadêmica, fazendo-as repensar conceitos e ações. O reconhecimento da permanência histórica da desigualdade social e racial e das diferentes formas de discriminação que impedem o acesso de amplos segmentos sociais à Universidade tem gerado a implantação crescente de ações afirmativas, tanto nas universidades públicas como nas comunitárias.

As ações afirmativas no âmbito da educação têm como objetivo neutralizar os efeitos da discriminação física, social e política. São elas de naturezas diversas como a racial, de gênero, de idade, de nacionalidade, de credo ou de compleição física, por meio de iniciativas que ampliem não apenas as oportunidades de acesso ao ensino superior, mas também garantam não só a permanência do aluno no curso de sua escolha bem como a sua integralização com sucesso. A PUC-SP, por meio de diferentes iniciativas, vem ampliando sua capacidade de ação nessa área.

Dentre essas iniciativas destaca-se sua atuação no acolhimento de alunos indígenas e portadores de necessidades especiais, com predominância dentre estes os surdos-mudos e deficientes visuais. A diversidade cultural e social representada pela presença desses estudantes tem desencadeado importantes experiências e reflexões. Assim, sua presença em sala de aula vem estimulando a reflexão e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem, além de propiciar situações inusitadas de convivência com o diferente e com a diferença entre professores e alunos. A presença de alunos indígenas em diferentes cursos da Universidade tem confirmado a convicção de que tão importante como democratizar o acesso à educação superior para segmentos excluídos é a criação de estratégias e recursos institucionais para apoiar sua permanência e viabilizar as condições para um bom desempenho acadêmico.

Quanto à adequação do espaço físico nos “campi” **(anexo 10)**, a Universidade vem desenvolvendo esforços para adaptá-lo a fim de oferecer melhores condições de segurança e acessibilidade. Além disso, tem investido na aquisição de equipamentos e tecnologias próprias.

O grande desafio que se coloca para a PUC-SP é a definição e a implementação de programas e serviços principalmente de apoio psicopedagógico e psicossocial que possam responder às diferentes necessidades dos estudantes portadores de necessidades especiais, aí incluídos os mais pobres, os afro-descendentes, os indígenas, os surdos-mudos e os deficientes físicos e visuais.

Medidas têm sido tomadas para a organização de mecanismos que levem à discussão e ao compartilhamento das ações em curso e para a construção de consensos que possam subsidiar a definição e a implementação de políticas institucionais de ação afirmativa.

A adesão ao PROUNI decidido pelo Conselho Universitário reafirma a determinação da PUC-SP em prosseguir no desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão efetiva de novos segmentos sociais no mundo acadêmico. Nesse sentido, está em curso o desenvolvimento de um programa de apoio ao estudante, com foco nas questões psicopedagógicas, o qual objetiva, sobretudo, a integração dos discentes no mundo acadêmico de forma plena e participativa. Ao lado desse programa podem ser destacadas as seguintes ações já implantadas na Universidade:

a1) **Projeto Pindorama** – Os pressupostos desse projeto são a valorização da diversidade etnico-cultural e a importância da contribuição das diferentes comunidades indígenas para a cultura brasileira. Seus **objetivos são**: a) consolidar o acesso e permanência de estudantes indígenas na Universidade; b) garantir a qualificação profissional dos estudantes; c) contribuir para o reconhecimento da riqueza e importância das culturas indígenas para nossa sociedade.

O projeto oferece acompanhamento psicopedagógico contínuo aos alunos, atividades de formação e de assessoria no desenvolvimento de projetos de pesquisa e, em reuniões específicas, o projeto possibilita o aprofundamento da questão indígena.

No processo seletivo de 2001, houve 28 alunos inscritos das etnias Guarani, Pankararu e Xavante; em 2002, houve 32 inscritos das etnias Pankararu, Ticuna e Xavante; em 2003, foram 44 inscritos das etnias Guarani, Kaingang, Krenak, Pankararu e Xavante; em 2004, 55 alunos das etnias Fulni-ô, Gurani, Pankararu, Terena e Xavante.

Dos 50 alunos indígenas, 33 têm apresentado bom desempenho acadêmico e alguns desempenho acima da média, inclusive, 6 em projetos de Iniciação Científica.

b) **bolsas de estudos** – A PUC-SP tem um expressivo programa de bolsas de estudos que contemplam alunos de graduação e pós-graduação. São bolsas financiadas pela própria instituição mantenedora da PUCSP e por convênios com agências governamentais. As bolsas financiadas pela Fundação São Paulo-FSP mantenedora da PUC-SP são integrais e parciais e abrangem as restituíveis pelos alunos em parcelas mensais depois de dois anos de formados, as doadas pela FSP aos alunos comprovadamente carentes, as de estudantes-convênio do Programa PEC-G, as de incentivo à iniciação científica, PIBIC-CEPE, as decorrentes de atividades de monitoria e de estágio de alunos e de acordos internos concedidas a docentes e funcionários-alunos e seus dependentes.

Com relação às bolsas doação, esclareça-se que quando já graduado, depois de dois anos, o ex-aluno deve começar a cumprir o seu contrato de restituição, ele demonstra sua incapacidade financeira. Neste caso iniciam-se novas negociações resultando, muitas vezes, a transformação da bolsa restituível em doação.

Há ainda as bolsas decorrentes de convênios entre a PUC-SP e agências de fomento, especialmente com a CAPES e CNPq, destinadas a alunos de pós-graduação. Destaque-se as bolsas da CAPES correspondem apenas cerca de 44,5% da anuidade cobrada pela PUC-SP do aluno de pós-graduação. Os restantes 55,5% são cobertos pela Universidade. Os percentuais das bolsas CNPq representam 26,66% do valor da anuidade e os percentuais cobertos pela PUC-SP correspondem cerca de 72,33%. Em 2004 os dados foram os seguintes:

Graduação, Especialização, educação especial

Órgão Financiador	Modalidade	Graduação	Cogea	Derdic
PUCSP/FSP	Restituível	1935		
	Acordo interno	775	482	
	Doação	1734		172
	Estágio	91		
	PEC-G	49		
	Monitoria	195		
	PIBIC-CEPE	293		
	FSP E/F	339		
Total		5411	482	172
Total Geral PUCSP/FSP		6065		
Agências Externas (Convênios)	PIBIC-CNPq	145		
	CREDUC	13		
	FIES	363		
	Esc. Da Família	339		
Total Geral Agências Externas		860		

PUCSP/FSP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Fundação São Paulo

PEC-G Programa de Estudantes Convênio Graduação –Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Educação

PIBIC-CEPE Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica do Conselho de Ensino e Pesquisa

PIBIC CNPq Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Pesquisas

CREDUC Crédito Educativo

FSP E/F Fundação São Paulo – Escola da Família

FIES Programa de Financiamento Estudantil

Pós-Graduação

Órgão Financiador	Modalidade	Mestrado	Doutorado	totais
PUCSP/FSP	Restituível	31	8	39
	Doação	11	2	13
	Acordo interno	134	214	348
	Total Parcial	176	224	400
Agências Externas	CAPES	457	449	906
	CNPq	221	198	419
	Outros	7	11	18
	Total Parcial	685	658	1343

No item bolsas de estudo, em 2004, o número de alunos de graduação e de pós-graduação beneficiados diretamente pela PUC-SP/FSP, parcial ou totalmente, atinge 6465 e, indiretamente, por convênios, 2203, perfazendo um total de 8668 bolsistas somente em 2004. Destaque-se que o número de alunos carentes que, na graduação receberam bolsa-doação atinge 1734 e o número de bolsistas de capacitação docente, vindos das instituições universitárias, geralmente públicas, dos mais diversos estados do país soma 1343.

Em resumo, têm-se os seguintes dados por órgão financiador:

Órgão financiador	Graduação	Pós-graduação	Total Geral
PUC-SP/FSP	6065	400	6465
Agências Externas (CAPES, CNPq, etc)	860	1343	2203
Total Parcial	6925	1743	8668

Essa questão de bolsas de estudos está permanentemente na pauta de preocupação da PUC-SP por se relacionar, de um lado, com a sua responsabilidade social e, de outro, com a viabilidade do seu financiamento.

b1) **Monitoria** – A monitoria está regulamentada por uma Resolução da Reitoria de 1999. Essa Resolução institui a bolsa-monitoria de incentivo ao exercício dessa atividade no valor equivalente a 3 créditos para efeito de pagamento das mensalidades.

Na prática, o número de monitores voluntários, independentemente de bolsa-incentivo ultrapassa de muito a quota fixada que em 2004, foi de 100 bolsas de monitoria.

Levantamento feito junto às unidades revela que há unanimidade quanto ao mérito da atividade de monitoria considerada como importante para alunos monitores e professores e para a melhoria da própria prática pedagógica.

Com a recente alteração das normas do Regimento Geral da Universidade sobre o regime didático dos cursos da Universidade, a monitoria assim como a iniciação científica e outros trabalhos acadêmicos discentes passam a ser regulados na perspectiva da flexibilização da Lei nº9394/96. A monitoria passa a ser uma atividade discente a ser prevista nos projetos pedagógicos dos cursos,

incorporando-se ao plano de formação dos cursos e dos planos individuais dos alunos; seu exercício passa a contar como trabalho acadêmico integralizador de carga horária de duração dos cursos.

b2) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC-CEPE, PIBIC-CNPq

O PIBIC da PUC-SP foi instituído por decisão do Conselho Universitário, e está regulamentado pela Resolução nº05, de 27/09/1988. Surgiu da preocupação da comunidade acadêmica da Universidade com a questão da articulação entre as atividades de pesquisa e ensino, particularmente, no processo de formação do aluno.

As bolsas estavam previstas com duração de um semestre, prorrogáveis mediante avaliação do Conselho de Ensino e Pesquisa. Assim, o programa com um início inseguro, praticamente em caráter experimental, dada a falta de financiamento consistente, firmou-se pelo alto alcance do investimento.

Como incentivo, a mesma Resolução 5/1988, criou a Bolsa Iniciação Científica no valor do “piso nacional de salários”. Para financiar o Programa, a Universidade passava a destinar –lhe 0,5% da arrecadação líquida da anuidade paga pelo alunado. Consolidava assim, o Programa PIBIC-CEPE que, em 2004, teve 293 bolsistas.

As quotas do PIBIC-CNPq, destinadas somente às universidades públicas, principalmente federais, começaram a ser destinadas também a PUC-SP, em 1989, à vista da demonstração do desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação na Universidade. Há cinco anos, isto é, em 1999, havia 96 bolsas, chegando, em 2004, a 145 as bolsas destinadas à PUC-SP pelo CNPq. Em 2004, realizou-se o 13º evento do Encontro Anual de Iniciação Científica.

c) Estágios - Coordenadoria Geral de Estágios – CGE

A CGE foi criada em 1985 e está subordinada à Vice-Reitoria Acadêmica. Tem como atribuições:

- Mediar a relação entre a Universidade e o mundo do trabalho;
- Propor políticas para a atividade de estágio;
- Divulgar e orientar as unidades acadêmicas no cumprimento das diretrizes para a atividade de estágios da PUC SP e da legislação de estágio;
- Favorecer a inserção dos alunos no mercado de trabalho;

- Representar a universidade em matéria de sua competência e representar a CGE nos Órgãos Colegiados da Universidade.

Os eixos articuladores dos trabalhos da CGE são as “Diretrizes para a atividade de Estágios da PUC-SP” e a legislação feral sobre estágios. Essas “Diretrizes” constituem a política de estágios da Universidade que, focalizando o seu caráter pedagógico, valoriza a experiência extra-escolar e vincula a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. **(Anexo nº 03).**

Abrange ainda a política de contra partidas e as normas, para o Programa Bolsa-Estágio.

Incorporado o estágio nos projetos pedagógicos dos cursos, certamente a política de estágios expressa nas “Diretrizes do PPI”, tomará outra dimensão e outra dinâmica no processo de formação do aluno.

A valorização da atividade de estágio como estratégia pedagógica pode ser avaliado pelo expressivo aumento nos últimos anos, que de 2832 estagiários, em 2001 passou para 4815 em 2004.

2.3- Planejamento e Organização Didático-Pedagógica

A partir de 1997, depois da promulgação da Lei nº.9394, em dezembro de 1996, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão passou a tomar medidas de acompanhamento das discussões, debates e regulamentação dessa Lei, **em nível nacional**. À medida que esse processo foi se intensificando, o Conselho passou a organizar, internamente, discussões, debates, seminários e, finalmente, os fóruns sobre as diretrizes curriculares nacionais e sobre a questão da formação de professores para o ensino básico, para a compreensão das propostas das novas diretrizes e bases para a educação nacional.

Nos últimos dois anos, os trabalhos intensificaram-se, tendo a Comissão de Ensino do CEPE organizado seis encontros do **Fórum de Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**, como uma estratégia encontrada para a definição de uma política de ensino de graduação da PUC-SP, garantindo as especificidades de cada área e a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos. Dos seis encontros, três foram destinados aos cursos de graduação e outros três à formação de professores.

Além dos encontros do Fórum, para subsidiar o CEPE na discussão sobre a definição daquela política de graduação, sua Comissão de Ensino considerou necessária a realização de discussões temáticas no colegiado. Essas discussões foram feitas em sessões extraordinárias cujos temas, preparados previamente por grupos de trabalho no interior da Comissão, foram os seguintes: **Concepção de Currículo - Flexibilização, Formação Generalista e Formação Específica, Interdisciplinaridade, e Avaliação Institucional.**

Além de aprofundar esses temas, o debate das reuniões temáticas também pôde fornecer elementos à Comissão de Ensino para a elaboração do **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – Diretrizes para a graduação da PUC-SP**, (Anexo nº 01) que orientará as reformas curriculares e a construção dos novos projetos pedagógicos que direcionarão a implementação das diretrizes curriculares nacionais assegurando, assim, uma nova etapa do processo permanente de qualificação do ensino da PUC-SP.

Depois de traçar o cenário da alta complexidade típica das sociedades contemporâneas, o PPI destaca alguns contextos nos quais se deve repensar o ensino de graduação na Universidade. Dentre eles ressalta a “necessidade de explicitação de valores éticos e morais norteadores da vida em coletividade que se traduzam pela conquista da cidadania plena para todos os segmentos sociais, especialmente quando se constata o vertiginoso crescimento da intolerância, do racismo, do xenofobismo, da violência e da exclusão social”.

No âmbito da Educação, salienta as “mudanças profundas nos processos de ensino e de aprendizagem, resultantes do impacto dos grandes avanços das tecnologias da informação e comunicação. Não só incorporam as mídias de informação e comunicação na escola como também, diante de novas condições econômicas, políticas, sociais e culturais, surge a necessidade de revisão das formas de ensinar, de aprender e dos conteúdos a serem desenvolvidos, bem como a introdução de novas modalidades de ensino, destacando-se o enorme incremento e disseminação do ensino a distância”.

Nesse cenário “torna-se fundamental repensar a formação universitária e a concepção pedagógica que a sustenta, que deve estar voltada para a criação do novo, do futuro da sociedade. A universidade está em seu papel social e na sua capacidade de resposta aos enormes desafios presentes na atualidade.(...) ela

precisa renovar-se uma vez que a instituição universitária é ainda, o lugar por excelência da produção e da crítica permanente ao conhecimento instituído”.

Das discussões, debates e seminários sobre a **formação de professores** organizados no âmbito do **Fórum de Diretrizes Curriculares** resulta o **Projeto Institucional Para Formação de Professores da Educação Básica da PUC-SP. (Anexo nº02)**

O caráter inovador desse **Projeto Institucional** situa-se na opção “pelas áreas de conhecimento, com seus estatutos epistemológicos, como eixo em torno do qual se deverão constituir as identidades específicas de cada uma das licenciaturas. Propõe-se a fusão do significado e da operacionalidade de cada campo do conhecimento, para atender aos objetivos da escola básica, nas perspectivas de ordem pedagógica, que tem na identidade epistemológica seu fundamento e na dimensão pedagógica sua operacionalidade ou efetivação. Nessa visão, adota-se a interdisciplinaridade como o processo determinante para a superação da dicotomia entre o específico e o pedagógico no ensino e na pesquisa”.

O Projeto propõe ainda a “necessidade de superar a dicotomia entre licenciatura e bacharelado garantindo, principalmente, que tais identidades não se percam na medida em que identificam a formação de profissionais com práticas e objetivos sociais diferentes entre si – nem se tornem um entrave para a construção do projeto comum. O essencial é garantir, na vinculação dos cursos, o enriquecimento mútuo de ambas as formações”.

Nessa perspectiva, a “construção do projeto pedagógico e sua respectiva operacionalização nos cursos de Licenciatura e de Bacharelado (quando a eles vinculados) serão realizados pela construção de três núcleos de **planejamento e gestão pedagógica**, distintos e interrelacionados”. Esses Núcleos são: o de **Área**, o de **Formação de Professores** e o de **Bacharelado**.

O núcleo de Área tem por “objetivo oferecer aos alunos de licenciatura e bacharelado (vinculado) de uma área específica, os fundamentos teórico-metodológicos que identificam sua especificidade epistemológica”. O **Núcleo de Formação de Professores** visa “oferecer tanto os conteúdos que se desdobrem dos fundamentos apresentados pelo Núcleo de Área, quanto aqueles que se desdobrem da reflexão pedagógica, objetivando a ressignificação dos chamados conteúdos específicos no processo de ensino-aprendizagem da escola básica”.

O **Núcleo de Bacharelado** tem por objetivo “oferecer os conteúdos que se desdobrem dos fundamentos apresentados pelo Núcleo de Área no sentido da sua operacionalidade funcional”.

O **Projeto Institucional para a Formação de Professores da Educação Básica da PUC-SP** constitui-se matriz curricular para os cursos de licenciatura da Universidade. Forma um conjunto de proposições de caráter operacional que permitirá que a diversidade metodológica e epistemológica existente se realizem, em conformidade com as perspectivas apontadas pelo PPI e de acordo com o perfil do egresso e seus desdobramentos de ordem teórico-metodológico constante do mesmo Projeto.

A identidade própria para a formação de professores será assegurada por um **Sistema de Gestão Acadêmica** formado por colegiados e coordenadores. Haverá, dentro de cada Faculdade, um colegiado para cada curso de licenciatura formado pelos professores que constituem os seus respectivos **Núcleos**, vinculado ao Conselho Departamental. O mesmo ocorrerá com os coordenadores, sendo um para cada curso e um geral, que coordenará uma coordenação geral formada pelos coordenadores (membros natos) das licenciaturas em nível da Universidade.

Neste ano de 2005, a partir do **Projeto Pedagógico Institucional - Diretrizes para a Graduação (PPI)** e do **Projeto Institucional para Formação de Professores da Educação Básica** da PUC-SP os cursos de bacharelado e licenciatura serão todos repensados nos seus projetos pedagógicos, nas suas organizações curriculares, com base nas suas diretrizes curriculares nacionais, tendo como referência pedagógica básica a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Essas atividades indissociáveis constituem a evolução do processo de produção de conhecimento, base da qualidade acadêmica, cujas condições na universidade serão apresentadas a seguir.

2.3.1 – Ensino

2.3.1.1 – Cursos de Graduação

Em face do novo desenho da sociedade, decorrente do processo de transformação ocorrido a partir da segunda metade do século XX, e em consequência das alterações propostas no âmbito educacional, resultantes da LDB,

aprovada em 1996, e da regulamentação legal que dela emanou, o conceito de graduação também foi revisto.

Diante desse quadro, o curso de graduação não se restringe atualmente a uma formação estrita e especializada. Ele objetiva a aquisição de múltiplas competências, desenvolvidas a longo prazo, visando, sobretudo à conscientização do futuro profissional quanto à dimensão social da carreira escolhida. Nessa direção, a formação inicial deve apresentar uma base teórica sólida que permita uma atuação em múltiplas direções, possibilitando uma vivência profissional criativa e capaz de responder aos desafios encontrados. Deve também estar associada ao domínio de métodos analíticos e de múltiplos códigos e linguagens, devendo todos esses três elementos estar direcionados a uma formação geral e ampla capaz de sustentar a diversidade de conhecimentos específicos necessários à formação de um profissional crítico e criativo. Aliada a essa base teórica, coloca-se a dimensão prática, devendo haver entre ambas estreita articulação, além de estar também assegurada nessa relação a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sintetiza essa concepção a seguinte afirmação extraída de documento do ForGrad sobre o Plano Nacional de Graduação: *“Um projeto de educação humanista nesta era densamente tecnológica deve ir além do plano cognitivo-instrumental, para incluir outras vertentes do plano prático-moral e estético-expressivo”*.

Essa concepção de graduação só se efetivará se o ensino pautar-se por matriz curricular flexível, a qual não poderá ser baseada exclusivamente em disciplinas seqüenciais e hierarquizadas, nem estar restrita aos limites da sala de aula. Também a dicotomia entre teoria e prática e o predomínio de conteúdos descritivos não possibilitam a concretização de graduação tal como acima apresentada. Assim, a construção do conhecimento, nessa nova perspectiva, deve ser fundamentada na reflexão em permanente interação com a realidade. Deve tomar como ponto essencial a experiência vivenciada pelo aluno, elemento central do projeto curricular. Logo, a idéia de graduação como a fase definitiva de formação profissional cede lugar à visão de graduação como uma etapa inicial, na qual a noção do aprender contínuo e permanente deve ser desenvolvida, tornando-se uma prática necessária e fundamental para o exercício profissional.

Nessa medida, a atitude, ainda vigente em muitos professores que atuam nos cursos de graduação, de que quanto mais conteúdo melhor formado estará o

profissional deve ser substituída pela presença da pesquisa a qual deverá estar articulada ao ensino centrado na problematização e no questionamento do conhecimento e da realidade. Assim, mudanças metodológicas, nas quais a pesquisa será um aspecto essencial, deverão desenvolver a consciência da auto-aprendizagem e da formação continuada.

A PUC-SP oferece 46 cursos, incluindo-se as habilitações, nas áreas de ciências humanas, educação, biológicas, saúde, exatas e tecnologia. Em 2004, havia um total de 16521 alunos matriculados nesses cursos e um total de 2497 no PEC-Programa de Formação Universitária, programa especial criado pelo Conselho Estadual de Educação destinado a dar formação de graduação plena aos professores efetivos das redes públicas com diploma de nível médio. Seus cursos mais antigos foram criados e autorizados por decretos federais de 1937 e reconhecidos em 1943. Os mais recentes, criados pelo Conselho Universitário, datam de 1999, com reconhecimento em 2004. Todos estão regularmente reconhecidos, e também foram renovados os reconhecimentos daqueles já reconhecidos e avaliados posteriormente à Lei 9394/96. A situação legal desses cursos acha-se no **Anexo nº 04**.

Desses cursos, dezessete foram avaliados por Comissões do INEP/MEC seja para efeito de reconhecimento, seja para renovação de reconhecimento. As dimensões **corpo docente** e **organização didático pedagógica** tiveram na sua maioria, conceitos CB e CMB. Das dimensões avaliadas destaca, principalmente no campus Monte Alegre, o déficit de espaço físico cujo enfrentamento foi e está sendo feito.

Nesse sentido, para 2005, foi criado o campus Santana. Nele, em nível de graduação funcionarão turmas do curso de Administração. Em nível de pós-graduação lato sensu, cursos ligados às áreas de Administração e de Língua Portuguesa também estão previstos. Além disso, no âmbito da extensão estão projetadas propostas relacionadas às Relações Internacionais, às Ciências da Religião e à Administração, bem como assessoria na área da Educação ao colégio Marillac que, no período diurno, funciona no campus.

Alunos de vários cursos de graduação foram avaliados pelo antigo **Exame Nacional de Cursos ENC**. O desempenho desses alunos foi, em sua maioria, bom, alguns com conceito A (ótimo). Alunos dos cursos de jornalismo, geografia, história

e psicologia organizaram nacionalmente o boicote ao exame comparecendo mas não respondendo às provas. Por essa razão, os dados de avaliação desses cursos não podem ser considerados. O quadro **Avaliação: Sistema Nacional** com os dados dessas avaliações, acha-se no **Anexo nº05**.

• **Processo seletivo**

Cabe ao Conselho Universitário definir a política educacional da Universidade. Dentro dessa política de ingresso, as orientações e aprovação das normas do processo seletivo para os cursos da Universidade são da competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). O planejamento e a execução do processo seletivo para os cursos de graduação estão a cargo de um órgão com mais de trinta anos de experiência e contínuo aperfeiçoamento. Trata-se da Coordenação de Vestibulares e Concursos, vinculada à Vice-Reitoria Acadêmica.

A partir de 1997, iniciou-se um processo de crescimento do setor, com o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, para a realização do processo Seletivo Unificado da PUC-SP. Mantém o formato do vestibular, garantindo um processo seletivo mais qualificado. O processo seletivo Unificado hoje abrange, além da PUC-SP, as seguintes instituições: Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, Faculdade de Medicina do ABC, Faculdade de Medicina de Marília, Faculdade de Enfermagem Albert Einstein, Centro Universitário SENAC e Faculdade Santa Marcelina. Também tem ampliado seus serviços de seleção e concursos em geral, tanto para a própria Universidade como para outras instituições, tais como concursos de seleção para residência médica, proficiência em línguas, concursos públicos etc.

O objetivo principal das provas do Vestibular Unificado da PUC-SP é avaliar a formação geral do candidato, construída ao longo do ensino fundamental e médio. Isso significa dizer que todos os candidatos, independentemente do curso escolhido, são submetidos às mesmas provas, sem exigências diversificadoras.

As provas constam de questões objetivas de múltipla escolha que versam sobre as disciplinas do núcleo comum do ensino médio: Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Física, Biologia, Química, História, Geografia e Língua Estrangeira (Inglês ou Francês).

As questões analítico-expositivas exigem a elaboração de quatro pequenos textos (em Redação, História/Geografia, Matemática/Física e Biologia/Química), em que são avaliadas as capacidades de interpretar e organizar idéias, estabelecer relações, interpretar dados e fatos e problematizar conjunto de dados relativos a quaisquer das áreas de conhecimento.

As questões analítico-expositivas são elaboradas a partir da definição de um tema gerador que é apresentado, discutido e subsidiado por textos e imagens, de modo que as quatro questões interdisciplinares sejam explícitas na produção de seus enunciados e na especificação dos critérios de correção.

Os concursos e os exames elaborados por esta coordenadoria sempre atendem aos princípios norteadores definidos pela instituição contratante e, a partir desses requisitos, elas são produzidas de modo a apresentar os enunciados com clareza de expressão, pertinência ao tema e significado social.

O **Anexo nº06** contém dados do processo seletivo de 2002 a 2004, abrangendo número de vagas, inscritos, relação candidatos/vagas, matriculados e percentuais de utilização de vagas. Esses dados mostram uma situação estável e confirmam a situação geral dos cursos de maior e menor procura. Nestes últimos, obviamente, os percentuais de utilização de vagas são médios e, em alguns casos crônicos, bastante baixos. Mas, considerada a educação pela PUC-SP como um bem público, não obstante o alto custo desses cursos de menor procura para a Universidade, não consta, em tempo algum, cogitar a suspensão de sua oferta.

A matrícula total e número de formados de cada curso também constam do **Anexo nº 06**.

2.3.1.2- Programas de pós-graduação

A Pós-Graduação, reunindo Mestrado e Doutorado, existe há 32 anos e integra o Sistema Nacional de Pós-Graduação

Os cursos de Pós-Graduação da PUC-SP têm por finalidade a formação de docentes para a educação superior e/ou para a pesquisa nas áreas de conhecimento, compreendendo o mestrado e o doutorado.

A Pós-Graduação tem por objetivos:

- capacitar pessoal, em nível de Mestrado Acadêmico, Doutorado e Pós-Doutorado para atuar na docência e na pesquisa;

- capacitar pessoal, em nível de Mestrado Profissional, na forma de sua regulamentação própria, para atuar nos campos específicos dos cursos oferecidos;
- estimular e desenvolver atividades de pesquisa avançada com finalidade didática e científica, tendo em vista a produção, ampliação, aprofundamento e difusão de conhecimentos;
- conferir, de acordo com o regime didático-científico de cada Programa, os graus de Doutor, Mestre Acadêmico e Mestre Profissional;
 - acolher e desenvolver projetos de Pós-Doutorado em suas áreas de especialidade. Os cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu são avaliados continuamente pela CAPES. Na PUC-SP, todos os Programas de Pós-Graduação (24 programas de mestrado, 01 Mestrado Profissional e 15 de doutorado) são aprovados e reconhecidos pela CAPES, a maioria com excelência, de acordo com os últimos parâmetros conhecidos de avaliação. São mais de cento e quinze grupos de pesquisa da pós-graduação cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Em 2004, o total de alunos matriculados foi de 4439 dos quais 2979 no mestrado e 1460 no doutorado. Nesse mesmo ano, foram defendidas 837 dissertações e 331 teses, perfazendo um total de 1168 trabalhos.

Nesses 32 anos de existência, a pós-graduação da PUC-SP formou 9479 mestres e 2395 doutores, num total de 11874 titulados.

Os dados de matrícula dos últimos três anos e de dissertações e teses defendidas em 2004, por programa, acham-se no **Anexo nº 07**

• Programas, áreas de concentração e linhas de pesquisa

Administração – Mestrado - Duração mínima: 02 (dois) anos

Áreas de Concentração: Administração e Planejamento; Organização e Recursos Humanos

Linhas de Pesquisa: Estratégias de Investimento das Instituições e Administração de Recursos Financeiros; Administração e Estratégias de Marketing; Administração e Inovação Tecnológica; Qualificação e Transformação no Trabalho; Estratégias e Políticas Organizacionais; Administração e Gestão de Recursos Humanos

Ciências Contábeis e Atuariais – Mestrado – Duração mínima: 02 (dois) anos

Áreas de Concentração: Ciências Contábeis e Financeiras

Linhas de Pesquisa: Contabilidade e Auditoria; Controladoria Econômica de Gestão; Finanças Corporativas

Ciências da Religião – Mestrado e Doutorado - Duração mínima: Mestrado / Doutorado: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Ciências da Religião

Linhas / Núcleos de Estudos: Fundamentos das Ciências da Religião; Religião, Sociedade e Estado; Religião e Campo Simbólico

Ciências Sociais – Mestrado e Doutorado – Duração mínima: Mestrado / Doutorado: 02 (dois) anos

Áreas de Concentração: Política; Sociologia; Antropologia; Relações Internacionais

Linhas de Pesquisa: Mudanças Sociais e Movimentos Sociais; Instituições, Ideologias e Religiões; Produção Simbólica e Reprodução Cultural; Estado e Sistemas Sócio-Políticos; Etnologia Brasileira; Materialidade, Ideologia e Vida Cotidiana nas Culturas Modernas; Dinâmica Urbano-Regional, Planejamento e Políticas Públicas; Relações Internacionais

Comunicação e Semiótica - Mestrado e Doutorado - Duração mínima: ME: 01 (um) ano; DO: 02 (dois) anos

Áreas de Concentração: Signo e Significação nas Mídias; Intersemiose na Literatura e nas Artes; Tecnologias da Informação

Linhas de Pesquisa: Fundamentos Conceituais da Semiótica e da Comunicação; Linguagens e Processos Psicossociais nas Mídias; Literatura: Intertextualidade e Hipertextualidade; Linguagens da Arte e Artemídia; Cognição e Informação; Tecnoculturas

Direito – Mestrado e Doutorado – Duração mínima: Mestrado / Doutorado: 02 (dois) anos

Áreas de Concentração: Direito de Estado; Direito das Relações Sociais; Filosofia do Direito

Sub-áreas (Linhas de Pesquisa): Direito Administrativo; Direito Constitucional; Direito Tributário; Direito Urbanístico; Direito Civil; Direito Civil Comparado; Direito Comercial; Direito: Difusos e Coletivos; Direito Penal; Direito Previdenciário; Direito Processual Civil (Acesso à Justiça); Direito Processual Penal; Direito das Relações Econômicas Internacionais; Direito do Trabalho; Direito das Relações de Consumo; Defesa do Meio-Ambiente; Direito da Criança e do Adolescente; Filosofia do Direito

Economia – Mestrado - Duração mínima: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Economia Política

Linhas de Pesquisa: Estado e Políticas Públicas; Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia; Economia Regional, Agricultura e Meio Ambiente; Moeda e Crédito; Economia Social; Economia Mundial

Educação: Currículo – Mestrado e Doutorado - Duração mínima: ME: 02 (dois) anos; DO: 2,5 (dois e meio) anos

Área de Concentração: Currículo

Núcleo: Currículo, Estado, Sociedade – Linhas de Pesquisa: Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares; Currículo e Avaliação Educacional; Currículo, Conhecimento e Cultura

Núcleo: Currículo e Formação – Linhas de Pesquisa: Formação de Educadores; Interdisciplinaridade; Novas Tecnologias em Educação

Educação: História, Política, Sociedade – Mestrado e Doutorado - Duração mínima: ME: 1,5(um e meio) ano; DO: 2,5(dois e meio) anos

Áreas de Concentração: História da Educação; Educação e Ciências Sociais

Linhas de Pesquisa: Organizações e Políticas Educacionais; Intelectuais Impressos e Instituições Educacionais; Escola e Cultura: Historiografia e História da Educação; Escola e Cultura: Perspectiva das Ciências Sociais

Educação Matemática – Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissionalizante em Ensino de Matemática – Duração mínima: ME: 1,5 (um e meio) ano; DO: 02 (dois) anos; ME PROF: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Educação Matemática

Linhas de Pesquisa: A Matemática na Estrutura Curricular e Formação de Professores; História, Epistemologia e Didática da Matemática; Tecnologias da Informação e Educação Matemática

Educação: Psicologia da Educação – Mestrado e Doutorado - Duração mínima: Mestrado / Doutorado: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Educação e Psicologia

Linhas de Pesquisa: Processos Psicossociais na Formação de Professores; Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino na Escola, na Família e na Comunidade

Filosofia – Mestrado e Doutorado – Duração mínima: Mestrado / Doutorado: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Filosofia

Linhas de Pesquisa: Questões Temáticas de Filosofia das Ciências Humanas; História da Filosofia; Lógica e Teoria do Conhecimento

Fonoaudiologia – Mestrado - Duração mínima: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Clínica Fonoaudiológica

Linhas de Pesquisa: Audição na criança; Procedimentos e Implicações Psicossociais nos Distúrbios da Audição; Voz: Avaliação e Intervenção; Subjetividade e Linguagem; Linguagem, Corpo e Psiquismo

Gerontologia – Mestrado - Duração mínima: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Gerontologia Social

Linhas de Pesquisa: Gerontologia: Teorias e Métodos; *Gerontologia: Envelhecimento* – Processos e Práticas Sociais, Políticas e Institucionais

História – Mestrado e Doutorado – Duração mínima: Mestrado / Doutorado: 02 (dois) anos

Área de Concentração: História Social

Linhas de Pesquisa : Cultura e Trabalho; Cultura e Cidade; Cultura e Representação

História da Ciência – Mestrado - Duração mínima: 02 (dois) anos

Doutorado em processo de aprovação pela CAPES

Área de Concentração: História da Ciência

Linhas de Pesquisa: História, Ciência e Cultura; História e Teoria da Ciência

Língua Portuguesa – Mestrado e Doutorado - Duração mínima: ME: 02 (dois) anos; DO: 3,5 (três e meio) anos

Área de Concentração: Língua Portuguesa

Linhas de Pesquisa: História e Descrição da Língua Portuguesa; Leitura e Redação; Variedades de Discursos; A Língua Oral do Brasil

Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – Mestrado e Doutorado – Duração mínima: Mestrado Doutorado: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Linhas de Pesquisa: Linguagem e Educação; Linguagem e Trabalho; Linguagem e Patologias; Linguagem, Tecnologia e Educação

Literatura e Crítica Literária – Mestrado – Duração mínima: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Literatura

Linhas de Pesquisa : Teoria e Crítica Literárias

Psicologia Clínica – Mestrado e Doutorado - Duração mínima: Mestrado / Doutorado: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Psicologia Clínica

Linhas de Pesquisa: A Problemática do Inconsciente na Dinâmica Psíquica e Social; Família: Estrutura, Dinâmica, Transformações e Atendimento; Fundamentos Metapsicológicos e Psicopatológicos da Clínica Psicanalítica; Fundamentos Fenomenológico-Existenciais em Psicologia Clínica; Práticas Clínicas: Pressupostos, Transformações e Interlocações; Processos de Singularização na Cultura e na Clínica; Psicossomática e Psicologia Hospitalar; Subjetividades Contemporâneas

Psicologia Experimental: Análise do Comportamento – Mestrado - Duração mínima: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Psicologia Experimental: Análise do Comportamento

Linhas de Pesquisa: História e Fundamentos Epistemológicos, Metodológicos e Conceituais da Análise do Comportamento; Processos Básicos da Análise do Comportamento; Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção

Psicologia Social – Mestrado e Doutorado - Duração mínima: Mestrado / Doutorado: 02 (dois) anos

Área de Concentração: Psicologia Social

Linhas de Pesquisa: Estudo crítico-epistemológico das categorias analíticas da Psicologia Social; Aportes da Psicologia Social à Compreensão de Problemas Sociais

Relações Internacionais – Mestrado – Programa Santiago Dantas UNESP / UNICAMP / PUCSP - Duração mínima: 02 (dois) anos

Áreas de Concentração: Instituições, Processos e Atores; Política Externa

Linhas de Pesquisa: Organizações Internacionais; Integração Regional; Estado-Nação e Globalização; Política Externa Brasileira; Economia Política Internacional; Segurança Internacional

Serviço Social – Mestrado e Doutorado – Duração mínima: Mestrado / Doutorado: 02 (dois) anos

Áreas de Concentração: Serviço Social, Fundamentos e Prática Profissional; Serviço Social, Políticas Sociais e Movimentos Sociais

Linhas de Pesquisa: Serviço Social, Identidade, Formação e Prática; Assistência Social e Seguridade Social; Política Social: Estado, Movimentos Sociais e Associativismo Civil

Situação de credenciamento e avaliação CAPES

Nome do Programa	Avaliação CAPES - Biênio e Triênio								
	Início do Curso		1996-1997		1998-1999-2000		2001-2002-2003		
	MEA	DO	MEA	DO	MEA	DO	MEA	DO	MEP
Administração	1978		3		3		4		
Ciências Contábeis e Atuariais	1978		3		3		4		
Ciências da Religião	1978	2002	4		5	4*	5	5	
Ciências Sociais	1973	1982	5	5	5	5	5	5	
Comunicação e Semiótica	1970	1978	5	5	4	4	4	4	
Direito	1973	1973	6	6	6	6	5	5	
Economia	1977		4		4		4		
Educação: História, Política, Sociedade	1971	1977	7	7	5	5	5	5	
Educação (Currículo)	1975	1990	4	4	5	5	5	5	
Educação (Psicologia da Educação)	1969	1982	4	4	5	5	5	5	
Educação Matemática	1975	2002	3		4	4*	5	5	5
Filosofia	1977	2001	4		4	4*	4	4	
Fonoaudiologia	1979		3		4		3		
Gerontologia	1997		3		3		**		
História	1972	1990	6	6	5	5	5	5	
História da Ciência	1997		3		4		4		
Língua Portuguesa	1974	1998	4	3	4	4	5	5	
Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem	1970	1979	5	5	5	5	5	5	
Literatura e Crítica Literária	2002				3 *		3		
Psicologia (Psicologia Clínica)	1976	1983	5	5	4	4	4	4	
Psicologia (Psicologia Social)	1972	1983	5	5	5	5	5	5	
Psic. Experimental: Análise do Comportamento	1999		4		4		3		
Relações Internacionais / San Tiago Dantas	2003				3 *		4		
Serviço Social	1972	1981	6	6	5	5	6	6	

2.3.1.3 - Educação Continuada

A educação continuada na PUC-SP é desenvolvida principalmente por meio da **Coordenadoria de Especialização, aperfeiçoamento e Extensão - COGEAE**. Trata-se de um órgão suplementar de suporte técnico e administrativo do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE para realização dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, buscando responder com dinamismo e criatividade às demandas da sociedade por ampliação, aprofundamento e atualização nas diversas áreas profissionais. Nesse campo da educação continuada, a PUC-SP, por meio da COGEAE, tendo em vista ampliar o acesso a profissionais e atingir um público cada vez mais amplo e diversificado, vem firmando vários tipos de acordos, parcerias, convênios e permutas com a iniciativa pública ou privada. Nos

últimos quatro anos, o desempenho da PUC-SP na educação continuada apresenta os seguintes dados:

- 183 cursos de especialização ou aperfeiçoamento;
- 624 atividades de extensão universitária;
- 25 atividades de educação a distância;
- 182 projetos especiais, oriundos de parcerias, firmadas por meio de convênios com instituições relevantes e identificadas com as finalidades da PUC-SP e/ou com o Poder Público;
- 50334 alunos passaram pela COGEAE, representando uma média de 12600 pessoas em média por ano;
- o número de atendimentos eletrônicos passou de 11723, em 2001, a 13985, em 2004, totalizando 51.891, em quatro anos.

2.3.1.4 - Educação a distância

A Educação a distância na PUC-SP tem sua origem no início da década de 1990, com o desenvolvimento de pesquisas sobre o uso das novas tecnologias particularmente, a informática, no processo de ensino e aprendizagem. Essas pesquisas se desenvolvem com a criação de um subgrupo de novas tecnologias no Núcleo de Formação de Professores do Programa de Pós-Graduação de Educação – Currículo, e também com um programa de capacitação em informática aplicada à educação destinada aos professores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo.

A prática da educação a distância propriamente começa em 1994, com projetos de cursos de Inglês e Francês instrumental, texto empresarial e de redação para vestibulandos, utilizando a BBS.

O processo de migração para a Internet tem início em 1996, com um curso de Francês na rede, redação para vestibulandos e outros projetos assemelhados.

Ressalte-se, ainda, que os avanços tecnológicos ocorridos principalmente ao final da década de 1990, impulsionaram particularmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), abrindo novas perspectivas para a PUC-SP. Ampliava-se o campo de ação, mantendo-se a preocupação com as inovações no processo de ensino e aprendizagem, bem como vislumbrando-se as potencialidades das TICS como um meio de democratização do ensino.

A partir do ano 2000, as iniciativas em educação a distância sofrem grandes mudanças, não apenas no que se refere a um aumento quantitativo de projetos mas também em relação à diversificação de meios e de público alvo.

Destacam-se, nessa fase, dois tipos de ações: uma relacionada a projetos vinculados aos órgãos dos sistemas de educação e outro relacionado a cursos oferecidos ao público interno e externo à Universidade. Ambas essas ações possibilitaram vivenciar a potencialidade democrática da educação a distância, ampliando os espaços educacionais nos quais o tempo e a distância não se configuram mais como obstáculos. Dentre os projetos do primeiro tipo de ações destacam-se o PEC-Formação Universitária um Programa Especial de Formação de professores criado pelo Conselho Estadual de Educação para os docentes efetivos não portadores de licenciatura plena da rede pública do estado em 2002, atingindo cerca de 1700 alunos-professores somente pela PUC-SP e 46 municípios, também do estado de São Paulo, totalizando 4200 alunos-professores. Outro projeto foi o curso de Especialização em Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o uso de Novas Tecnologias, distribuído por 16 estados brasileiros.

Quanto ao segundo tipo de ações, os cursos em EAD abrangem diferentes áreas de conhecimento, numa grande diversidade de assuntos, línguas, duração, complexidade e de unidades ofertantes da Universidade, como Departamentos, Programas de pós-graduação, Grupos e Núcleos de Pesquisa; todos, no entretanto, no âmbito da extensão.

Nessa diversidade, dois eixos asseguram a unidade das ações em EAD na PUC-SP: a motivação e a integração do ensino, pesquisa e extensão. Quanto a motivação, cinco fatores suscitaram as atividades:

- a) emergência da área, que evidenciou a necessidade do desenvolvimento de pesquisa, aliada ao
- b) desenvolvimento das Tecnologia da Comunicação e Informação (TCI);
- c) o potencial humano da instituição caracterizado por sua postura investigativa;
- d) demandas da comunidade e da sociedade;
- e) compromisso institucional com a democratização da educação.

Quanto à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, acentue-se que todas as atividades foram decorrentes de pesquisas voltadas para o

desenvolvimento de referencial teórico, aplicado à área de EAD, portanto, o ensino, atividade fim da Universidade e viabilizadas no eixo extensionista, que suscita novos horizontes para a pesquisa numa dinâmica cíclica e sucessiva.

A PUC-SP tem um acervo de conhecimento acumulado das pesquisas já desenvolvidas no campo da EAD nas áreas de conhecimento, bem como da prática, em condições de sustentar o desenvolvimento, com qualidade, da educação a distância no âmbito da graduação e da pós-graduação. Esse é o novo horizonte de desafio que a Universidade se propõe para os próximos anos.

2.3.2- Pesquisa – políticas, grupos

Na PUC-SP a “pesquisa, essencial à natureza da Universidade, constitui, com o ensino e a extensão, o conjunto de atividades que interagem e se alimentam reciprocamente”. Nesse contexto, a pesquisa é desenvolvida em duas dimensões: a da pesquisa básica e da pesquisa de caráter pedagógico articulada com o ensino e a extensão. Na primeira, ela está voltada a crítica e ao avanço da ciência e à produção do conhecimento. Na segunda, a pesquisa como princípio educativo-pedagógico visa a um novo paradigma de ensino, aquele que, ao introduzir o aluno na atividade de construção do conhecimento, supera o modelo de transmissão - aquisição, para o de aprender criando e refletindo. Além disso, alimenta as disciplinas, pondo-lhes questões novas e desafiantes. Também a pesquisa permite qualificar o compromisso social da universidade e promover mudanças, uma vez que é fonte de conhecimento rigoroso dos desafios colocados pela história.

Desse modo, a pesquisa dá vida ao ensino, movimenta a extensão e ambos, por sua vez, suscitam novos problemas à pesquisa. Assim, retroalimentando-se, cada uma dessas atividades torna-se dimensão fundamental do projeto acadêmico e da inserção social da PUC-SP, indissociáveis, induzem uma nova dimensão do processo de produção de conhecimento na universidade.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento da pesquisa na Universidade tem por finalidade:

- a) a produção de conhecimento, e não seu mero consumo, bem como a crítica aberta e permanente desta produção;
- b) a intervenção na sociedade a partir das competências específicas geradas pela pesquisa.

- c) a possibilidade de que a Universidade, institucionalmente atue como órgão de impacto sobre grandes projetos nacionais, criticando-os e colaborando para seu aperfeiçoamento;
- d) a formação de quadros capazes de produzir conhecimento, com conseqüente aperfeiçoamento do ensino;
- e) a requalificação constante de pesquisadores e, conseqüentemente da docência;
- f) a formação de profissionais capazes de intervir criticamente e que tenham a renovação do conhecimento como princípio ético.

Quanto às modalidades, entre outras, destacam-se:

- a) pesquisa institucional, cujos temas e objetivos além de vinculados à política científica, sejam de interesse da instituição;
- b) pesquisa de capacitação docente, que objetiva a obtenção da titulação acadêmica;
- c) pesquisa de iniciativa individual do professor;
- d) pesquisa de iniciação científica, realizada por discente da graduação sob orientação e supervisão docente;
- e) pesquisa integrada realizada em grupos de pesquisa ou núcleos temáticos com equipes integradas por docentes e discentes em projetos conjuntos nacionais e internacionais;
- f) pesquisa desenvolvida pelo corpo técnico e administrativo.

Dentro desse projeto político-acadêmico a pesquisa é uma atividade corrente na Universidade, articulada com o ensino e a extensão. Os 179 grupos de pesquisa cadastrados e certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, nos números apresentados nos itens sobre bolsas de iniciação científica nos programas PIBIC/CEPE e PIBIC/CNPq, monografias, dissertações e teses defendidas, confirmam essa afirmação sobre a pesquisa na Universidade. Além dos projetos de pesquisa dos grupos e programas citados, há um grande número de projetos de pesquisa individuais de professores em desenvolvimento nos Departamentos. Por entender indispensável tanto para o planejamento, quanto para a gestão, a divulgação e a definição, com precisão e presteza, do perfil acadêmico e científico da PUC-SP, acha-se em organização um banco de dados da produção científica e acadêmica da Universidade com base no Curriculum Lattes exigido de todos os professores. Nesse mesmo intento de sistematização e acompanhamento da

pesquisa, há alguns anos a Universidade vem criando e oferecendo suporte aos líderes de grupos de pesquisa e a pesquisadores no sentido de um aprimoramento e facilitação na certificação dos grupos, no cadastramento de novos grupos e na atualização dos grupos existentes, pois os grupos de pesquisa, que vêm aumentando cada vez mais tanto na pós-graduação quanto na graduação, asseguram o permanente desenvolvimento da pesquisa na Universidade. Os dados dos grupos de pesquisa certificados e cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq acham-se no **Anexo nº 08**.

2.3.3- Extensão

2.3.3.1 – Conceito e diretrizes

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos princípios da graduação da PUC-SP previstos no PPI. A articulação da extensão com a pesquisa dar-se-á no processo de produção de conhecimento a partir da interface universidade/comunidade, privilegiando as metodologias participativas e o diálogo do pesquisador e pesquisados com vistas à criação de conhecimentos que levem às transformações sociais. Quanto ao ensino, um dos caminhos para a articulação estará no entendimento de que o conceito de sala de aula não deve mais ser limitado ao espaço físico tradicional. O ensino deve integrar todos os espaços dentro e fora da universidade, em que se realizam os processos sociais com toda a sua complexidade, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, fundamental à formação do aluno. A formação cidadã somente será possível com esse diálogo entre a universidade e a sociedade. Nesse sentido, o princípio pedagógico da articulação entre ensino, pesquisa e extensão afirma a inevitabilidade da indissociação entre essas atividades, considerando-se o eixo principal da formação do aluno.

Pesquisa e ensino encontram, nas atividades de extensão, elementos de fomento e inspiração, pois ela é uma atividade de intervenção social e de difusão de conhecimento, de respostas às demandas da realidade, de discussão e de apresentação de propostas para o enfrentamento dos desafios presentes no contexto no qual se insere a Universidade. Assim, dentro da relação indissociável, a extensão repercute nas orientações para pesquisa, bem como estabelece elementos norteadores dos projetos pedagógicos dos cursos. A extensão da PUC-SP mostra-

se articuladora de processos educativos, culturais e científicos, dando sustentação ao princípio comunitário de suas práticas, consubstanciando uma referência conceitual e ética, guardando a essência educacional na sua relação com a sociedade. As atividades de extensão, em suma, compreendem a Comunicação e Divulgação Cultural, os Serviços Comunitários, a Educação Continuada e a Prestação de Serviços.

As diretrizes que orientam a extensão na Universidade são:

- a) defesa do princípio da indissociabilidade entre as ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- b) articulação (bidirecional) com a sociedade;
- c) institucionalização da extensão por meio do processo de produção coletiva;
- d) participação de toda comunidade acadêmica nas ações com a sociedade;
- e) não substituição do Estado;
- f) valorização da interdisciplinaridade e da produção do conhecimento

A partir da implementação das diretrizes curriculares nacionais dos cursos da Universidade, a extensão passará, de forma estrutural, a compor os projetos pedagógicos desses cursos, em consonância com o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contemplando práticas adquiridas pelo aluno, seja em atividades complementares, seja em estágios seja em práticas profissionais.

2.3.3.2 – Comunicação e divulgação cultural

Na PUC-SP caracterizam-se como setores de comunicação e divulgação cultural os que operam na disseminação da produção do conhecimento e na produção de eventos culturais e científicos. Dentre esse, destacam-se:

• Teatro da Universidade Católica – TUCA

O TUCA, teatro da PUC de São Paulo, notabilizou-se desde seu início como um espaço do artista brasileiro e da diversidade cultural. Sua inauguração se deu com a peça *Morte e Vida Severina*, com texto de João Cabral de Melo Neto e música de Chico Buarque de Holanda. Estas escolhas já indicavam a trajetória que se faria nos anos seguintes, com a presença de peças de autores nacionais, de autores e diretores que surgiam na cena brasileira e de novos talentos da música.

Muitos shows, apresentações de dança, concertos e peças memoráveis aconteceram neste teatro.

Na área acadêmica, o TUCA abrigou importantes debates, com convidados internacionais, e deu espaço às vozes discordantes durante a ditadura militar, o que lhe conferiu o estatuto de espaço emblemático da luta pela liberdade de idéias, pelos direitos humanos e pela democracia.

Em 1984, sofreu dois incêndios que destruíram o teatro e interromperam esta trajetória. Afinal, em 2002, graças ao incentivo da Lei Ronamet, foi possível uma parceria com o Bradesco, proporcionando em 2003, sua reforma e a retomada da sua trajetória.

Junto com a reforma física, procedeu-se grandes mudanças na gestão do TUCA e uma reforma administrativa e, em curso, a definição de um projeto cultural dentro do cenário atual paulistano, com vários projetos diante da necessidade de parcerias para sua viabilização.

Na sua atuação o TUCA tem procurado incorporá-lo nas atividades comuns de diversos cursos, trazendo alunos para discussões com diretores, iluminadores, cenógrafos e atores. Tem estimulado as profissões ligadas às artes cênicas, com sua abertura para apresentações dos alunos do curso de graduação em Comunicação das Artes do Corpo e do curso de Atores do TUCA. Além disso, tem sido significativo o uso do espaço para atividades acadêmicas, cuja demanda torna-se cada vez maior.

• **Editora PUC-SP (EDUC)**

A **EDUC**, criada pela Deliberação nº10/74 do Conselho Universitário, com o objetivo de difundir a produção universitária, publicando livros e revistas científicas, divulgando o conhecimento produzido na Universidade e trazendo também para dentro dela debates que se colocam na sociedade. No seu objetivo, a EDUC tem tido acesso direto a autores e especialistas das diversas áreas de modo a poder fazer da excelência de um material o critério primeiro para sua publicação ao qual tem-se submetido o critério comercial.

Nos últimos anos a EDUC vem publicando cerca de sessenta títulos e seu estoque atual de livros/periódicos é de cerca de 60 mil exemplares, com destaque à

coleção Hipóteses – publicação das melhores teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação.

Desde 1980, a EDUC vem dando apoio à publicação de vinte revistas. A crescente procura de apoio da EDUC para a abertura de novos periódicos, levou a Editora à definição de uma política de apoio a revistas científicas. Essa política foi definida com a colaboração de editores científicos e os responsáveis pelas unidades que publicam cada periódico e com base em criteriosa avaliação decorrente de exigências de agências científicas, de órgãos de financiamento de publicações científicas e de órgãos indexadores de periódicos.

Como resultado dessa atuação a EDUC tem contribuído para a formação de editores científicos, fornecendo, tanto aos editores dos periódicos apoiados quanto àqueles que pretendem criar novos, acompanhamento e orientação sobre projeto editorial, critérios de avaliação aplicado por agências científicas e de financiamento, normalização, indexação, financiamento, permuta com periódicos de outras instituições.

Tem havido também venda de títulos a órgãos públicos. Assim, em 2001 e 2002, respectivamente, dois e quatro títulos da EDUC foram, selecionados pelo CAMPED/INEP (comitê de Produtores de Informação Educacional do Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais) para distribuição a instituições públicas de educação, bibliotecas universitárias públicas e outras a fim de ampliar a disponibilidade de títulos a serem adotados como bibliografia nas licenciaturas. Em 2004, também com título da EDUC foi selecionado para compra pela Fundação Biblioteca Nacional para compor o acervo básico das bibliotecas públicas implantadas pelo programa “Livro Aberto”.

A partir de 2005, a editora se reorganiza tendo em vista a implementação de políticas interligadas vinculadas ao tema: “O Livro na PUC-SP”.

Isso diz respeito ao processo de consolidação de parcerias da Editora com os professores que promovem a pesquisa, o ensino e a extensão na Universidade e também com segmentos que mantém interação contínua com a cidade. A EDUC se prepara para dar suporte editorial a esse diálogo.

A EDUC trabalha com os seguintes objetivos:

a) aprimorar continuamente a linha editorial da EDUC no diálogo com a comunidade; **b)** estabelecer padrões de arte e finalização para coleções

específicas; **c)** estabelecer uma política de incremento da “marca da editora” associada a um plano geral de projeção e visibilidade e captação de recursos; **d)** estabelecer canais de integração entre a editora e os projetos editoriais dos professores da PUC-SP; **e)** oferecer subsídios para que a EDUC colabore efetivamente com um projeto de incremento e projeção da biblioteca (projeto “biblioteca da cidade”); **f)** candidatar a Editora às parcerias internacionais possíveis; **g)** projetar uma coleção em parceria “interna” com professores da PUC-SP; **h)** sugerir convênio para apresentar propostas editoriais dirigidas à Rede Pública de Ensino de São Paulo; **i)** obter recursos para o “projeto clássicos PUC-SP” com suas respectivas parcerias; **j)** obter recursos para o projeto “Revista PUC-SP”; **l)** implementar o “projeto fundo de catálogo PUC-SP” que consiste na publicação de clássicos das ciências humanas pela PUC-SP; **m)** buscar recursos para negociar traduções de livros pouco acessíveis aos nossos alunos; **n)** captar recursos e consolidar parcerias para ampliar o horizonte de ação da EDUC.

• TV PUC

A TV PUC-SP iniciou atividades regulares em 1995, com a produção do programa mensal de debates “Diálogos Impertinentes”. Foi criada formalmente em 12 de março de 1996, pela Deliberação n. 01/96, do Conselho de Curadores da Fundação Cultural São Paulo, com o objetivo de “produzir, transmitir, retransmitir e gerar programas de televisão e vídeo de caráter educativo, cultural, comunitário e jornalístico, multiplicando e difundindo o conhecimento gerado no âmbito acadêmico e social”.

Para lograr esse objetivo, a TV PUC vem trabalhando em três linhas básicas de produtos televisivos: programas de interesse prioritário da Universidade, programas em parceria, realizados com alguma instituição cujo trabalho tenha afinidade com a Universidade, e programas para terceiros. Em relação a estes últimos, a TV PUC posiciona-se como uma produtora de vídeo comercial do mercado; realiza produtos audiovisuais sob encomenda de algumas emissoras de TV ou instituições, não tendo necessariamente, sobre estes, ingerência editorial.

A TV PUC produz, hoje, dez programas regulares, ou seja, de produção continuada, ininterrupta. Além destes, realiza permanentemente programas especiais dos mais variados tipos, formatos e conteúdo, em parceria ou não,

atendendo a solicitações de terceiros, Desde 2003, assumiu também a gestão operacional dos equipamentos de videoconferência adquiridos pela Universidade, no âmbito do PEC- Programa de Educação Continuada, para a capacitação de professores da rede pública de ensino.

Destaca-se na PUC-SP, como produtora de audiovisual educativo e cultural, bem como, proporcionadora de visibilidade aos professores e seus estudos e pesquisas, além de potencial captadora de recursos para a Universidade.

- **Centro de Documentação e Informação Científica Prof. Casemiro dos Reis Filho – CEDIC**

O CEDIC dispõe de acervo sobre movimentos sociais, estudantis, populares, culturais, de educação e de direitos humanos, cultura urbana e rural. Seu acervo é formado por 13 fundos de arquivo, 67 coleções, hemeroteca especializada e biblioteca de apoio.

Reúne, organiza e descreve esse material, disponibilizando-o para consulta ao público em geral. Realiza serviços de microfilmagem de documentos, bem como duplicação e reprodução em papel de microfilmes e microfichas. Vem implantando a digitalização de documentos e de microformas, além de disponibilizar equipamentos para sua leitura. Oferece equipamentos de áudio e de informática e programas específicos de masterização de som, que possibilitam a reprodução dos registros orais com qualidade digital. Presta assessoria em todas as suas áreas de atuação.

Publica instrumentos de pesquisa produzidos por sua Equipe ou em colaboração com professores e pesquisadores. Oferece estágio a alunos de graduação interessados em adquirir experiência na área, além do curso de extensão cultural “introdução à Política e ao Tratamento dos Arquivos”.

- **Museu da Cultura**

O Museu da Cultura tem como objetivo maior abordar a cultura no seu sentido amplo, propondo-se a dinamizar o diálogo entre as ciências sociais e diversos outros saberes.

Suas atividades iniciaram-se em 1991 no âmbito do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais, promovendo os eventos através de convênio com a Fundação Cultural São Paulo no mezanino do TUCA (Teatro da

Universidade Católica). Em dezembro de 1994 o Conselho Universitário da PUC-SP criou definitivamente o Museu da Cultura que, em 1995, passou a estar vinculado diretamente ao Conselho Departamental da Faculdade de Ciências Sociais, mantendo ainda estreitos vínculos com os Programas de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais e História.

Vem criando um acervo inicial voltado principalmente para temáticas como etnologia indígena, questão afro-brasileira, realidade cultural brasileira e arte, além de alimentar arquivo de impressos, cartazes, periódicos e livros sobre museologia e eventos culturais. Busca guardar a memória da Faculdade de Ciências Sociais e dos Programas de Estudos Pós-Graduados a ela relacionados, mantendo um arquivo de seus principais documentos e da produção acadêmica de seus professores.

Realiza projetos em conjunto com instituições fora da PUC-SP e com outras unidades da universidade, inclusive estudantis, envolvendo alunos também através de Bolsas Iniciação Científica, estágios, monitorias e oficinas montadas para pesquisas e eventos específicos.

Além de constituir instância acadêmica visando à pesquisa e conhecimento, o Museu da Cultura se coloca a tarefa de articular a universidade com o público em geral, promovendo exposições e eventos que o sensibilizem para os mais variados temas. Desenvolve, assim, uma função também educativa, seja realimentando a possibilidade de aquisição de informações/emoções para o público mais amplo, seja atendendo a escolares em atividades didáticas.

Seu espaço físico encontra-se nos porões do antigo convento, ao lado da Faculdade de Ciências Sociais (acesso pela sala S-23, subsolo do Prédio Sede), onde mantém a biblioteca e os arquivos, uma sala para reserva técnica e uma pequena galeria para exposições. Eventos maiores são realizados no mezanino do TUCA, em convênio com a Fundação Cultural São Paulo.

2.3.3.3 – Serviços Comunitários

Trata-se da intervenção e da prestação de serviços à comunidade, realizada por parte de professores, pesquisadores e alunos da PUCSP, nas áreas da Saúde, Educação, Cidadania, Cultura entre outras. Estão incluídas nesta modalidade programas da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação

(DERDIC), do Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC) , do Hospital Santa Lucinda, da Clínica Psicológica, da Unitrabalho, da Universidade aberta à maturidade e projetos como a Brinquedoteca, os GTs de Fonoaudiologia, o Mão Dupla de Solidariedade, o Refazendo Valores, o Condicionamento Físico, a Escrita para a Criança Deficiente Auditiva entre outros.

• Pastoral Universitária

A Missão e identidade da pastoral universitária tem fundamento em documentos editados pela Santa Sé, como exemplo, a Constituição Apóstólica “Ex Corde Ecclesiae” ECE e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, como, por exemplo, as “Diretrizes e Normas para as Universidades Católicas” - DNUC. Na PUC-SP, particularmente, ela se desenvolve de acordo com um Projeto de Pastoral Universitária, sob a coordenação de um assessor, sacerdote a serviço dessa pastoral, junto a Vice-Reitoria Comunitária.

A pastoral Universitária não constitui uma ação externa da Pastoral da igreja dentro a Universidade, mas de uma atividade decorrente da missão e identidade da própria Universidade Católica. Trata-se da animação da fé dos membros da comunidade universitária de maneira integrada com a vida acadêmica, isto é, uma pastoral capaz de dialogar com o “modus vivendi”, acadêmico, capaz de falar sua linguagem e interagir com sua dinâmica particular nas modalidades do ensino da pesquisa e da extensão.

2.3.3.4– Prestação de serviços

Há na PUC-SP setores especiais, que se constituem como espaços de diálogo e parceria com a sociedade civil e o poder público, atuando na construção de subsídios teóricos e metodológicos para a implementação de políticas públicas, na prestação de serviços diretos para o enfrentamento de demandas sociais, éticas e políticas, e para o atendimento de necessidades particulares, tendo sempre como escopo processos de formação.

Destacam-se, nesta categoria, o Instituto de Estudos Especiais (IEE), O Instituto Sedes Sapientiae (I.P.), a Clínica Psicológica da Faculdade de Psicologia, o Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC), o Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns da Faculdade de Direito, a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios

da Comunicação (DERDIC), o Instituto de Pesquisas Lingüística “Sedes Sapientiae” para Estudo de Português, o Teia do Saber e o Centro de Artes e Educação Física..

- **Instituto de Estudos Especiais (IEE)** - Este Instituto desenvolve seu trabalho por meio da realização de pesquisas, assessorias, treinamentos e publicações no campo das políticas sociais. Tem como parceiros privilegiados as organizações governamentais (federais, estaduais e municipais), as organizações não governamentais, inclusive suas entidades representativas, as associações, os conselhos de políticas públicas e os movimentos sociais. Nestes últimos anos, o IEE vem se dedicando à produção de subsídios para o reordenamento institucional de políticas sociais, monitoramento e avaliação de políticas e programas. A formulação de propostas, projetos de avaliação e de monitoramento de políticas sociais agregam não apenas especialistas e pesquisadores, mas também governos, usuários de serviços sociais, organizações e movimentos sociais, e visam a contribuir para conferir padrões crescentes de qualidade a serviços e programas, maior transparência e viabilidade social a ações públicas e democratização das decisões políticas com efetiva participação da sociedade civil.

O IEE vem desenvolvendo inúmeros projetos, os quais concebem as políticas públicas como respostas privilegiadas às expressões da questão social em nosso país, que incidem no processo de reprodução social de amplos segmentos sociais marcados pela condição de pobreza e desigualdade social, em suas múltiplas dimensões. Tem produzido inúmeras publicações, procuradas pelas organizações sociais externas à Universidade, por professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação que trabalham ou pesquisam o tema das políticas sociais, alcançando um ponderável efeito multiplicador.

Em razão das mudanças que se operam no campo das políticas sociais, decorrentes da implantação da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, o IEE vem respondendo a uma grande demanda que se adensa nas áreas envolvidas, com o objetivo de produzir conhecimentos e metodologias que subsidiem propostas de políticas e programas sociais, além de estratégias de implementação.

- **Clínica Psicológica –**

Vinculada à Faculdade de Psicologia oferece espaço para exercício e treinamento da prática profissional em psicologia aos alunos da graduação, através do atendimento psicoterapêutico gratuito à população que não tem acesso aos serviços disponíveis no mercado. Presta serviços nas áreas de psiquiatria, neurologia, fonoaudiologia, psicopedagogia, psicoterapia de cegos e serviço social, além de realizar atendimento de grupo de pais e avaliação psicológica. Realiza, também, com destaque e relevância, curso teórico-prático destinado a psicólogos recém-formados. A Clínica Psicológica atende, atualmente, a uma média de 47 clientes novos por mês; oferece estágio a 300 alunos, mantém cerca de 100 em aprimoramento e 42 em especialização em psicopedagogia; envolve, na supervisão, cerca de setenta professores da Universidade. Em 2004, atendeu 11018 pacientes novos e 14506 atendimentos.

O atendimento oferecido pela Clínica Psicológica à população é, por sua vez, um trabalho que articula relevância social e formação profissional, permitindo aos alunos, o aprofundamento de conceitos relacionados à experiência de atendimento clínico e ao trabalho multi e interdisciplinar com outras áreas.

- **Hospital Santa Lucinda e Conjunto Hospitalar de Sorocaba**

Hospital Santa Lucinda é próprio do CCMB-PUCSP, e integra o Conjunto Hospitalar de Sorocaba. Este conjunto é constituído pelos Hospitais “Leonor Mendes de Barros”, Hospital Regional de Clínicas, Ambulatório de Especialidades “Nelson da Silva Chavea” e a Unidade Regional de Emergência, pertencentes à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo com a qual mantém convênio vinculando-a ao Conjunto e que vem se renovando, praticamente desde a inauguração do Hospital Regional. Todos estão alocados no mesmo campus do CCMB.

Estes hospitais tem como missão o atendimento regional para todas as cidades da DIR 23, onde Sorocaba é a cidade sede. Trata-se de região com mais de dois milhões de pessoas e constituída por 48 municípios.

O conjunto hospitalar de Sorocaba possui 400 leitos, não incluindo os leitos não operacionais, possui enfermarias de clínica médica, cirúrgica, obstetrícia, alojamento conjunto, berçário, patológico, pediatria, centro cirúrgico, centro

obstétrico, salas de recuperação pós anestésico UTI pára adultos, crianças e nonatos, hemodiálise e CAPD. Conta ainda com serviços de infra-estrutura: laboratório clínico, radiologia, tomografia, hemocentro, farmácia de manipulação, lavanderia, setor de nutrição, banco de leite materno, serviço de reabilitação física. O prédio dos ambulatórios de especialidades tem capacidade para 18000 consultas mês e pequenas Cirurgias. Conta com serviço de oncologia e leito dia.

A produção, em 2004, do Conjunto Hospitalar foi o seguinte:

Nº de consultas ambulatorial.....	23.689
Nº de internação.....	8.962
Nº de cirurgias.....	6.447
Nº de exames laboratoriais.....	75.422
Nº de exames complementares.....	534
Nº outros atendimentos.....	6.260

Especificamente sobre o Hospital Santa Lucinda cabe esclarecer que se trata também, de hospital universitário e filantrópico, conveniado ao SUS, disponibilizando no mínimo, 60% dos seus 150 leitos para esta qualidade. Desde 2003, passou da gestão estadual dos leitos SUS para a gestão municipal aproximando ainda mais a PUC-SP da comunidade Sorocabana para qual presta relevantes serviços.

É campo de estágio, como todo o Conjunto Hospitalar, para os alunos do CCMB, tanto da graduação quanto do pós-graduação “lato sensu”.

Desde 2002 vem passando por substantivas mudanças em suas instalações prediais, adquirindo equipamentos e buscando convênios que aprimorem suas disponibilidades de atendimento integral ao pacientes.

O Hospital Santa Lucinda atende também pacientes de convênios e particulares, sempre primando por seus compromissos com a qualidade, a ética, a responsabilidade e o humanismo, indistintamente.

• **Núcleo de Trabalhos Comunitários – (NTC)** - Este Núcleo, vinculado a Faculdade de Educação está voltado para a produção de conhecimentos que subsidiem processos educativos, visando ao fortalecimento da luta em defesa da inclusão de grupos "minoritários" violados em seus direitos sociais. Busca valorizar

os princípios filosóficos, políticos e éticos que promovem o ser humano como sujeito protagonista da história, respeitando todas as formas de expressão étnica, religiosa e cultural, buscando a igualdade de direitos e a promoção da cidadania plena.

O NTC vem desenvolvendo variados programas, beneficiados pelo acúmulo de conhecimento produzido ao longo de muitos anos, sempre na área prioritária que envolve crianças e adolescentes. São exemplos de ações desenvolvidas pelo NTC: programas de formação de educadores populares, formação direta de agentes públicos que trabalham com crianças e adolescentes (como a Guarda Municipal de São Paulo), avaliação de programas socioeducativos de atenção à criança, ao adolescente e às famílias, ações de articulação política com os movimentos populares da sociedade civil organizada, a fim de fortalecer a luta pelos direitos das crianças e adolescentes. Com a supervisão dos professores e dos coordenadores, os estagiários elaboram materiais como cartilhas (série Exercendo a Cidadania, em dez volumes), folders e informativos, tornando acessível à população os conhecimentos de seus direitos, no escopo dos projetos sociais diretos que são desenvolvidos com as comunidades.

O NTC, através de suas ações tem contribuído, de modo significativo, para formar, intervir, assessorar, pesquisar e publicar reflexões baseadas nos projetos que desenvolve. Seu trabalho tem sido reconhecido por diferentes instituições parceiras, da sociedade civil e do poder público, de tal modo que ações desenvolvidas no âmbito de convênios com organismos governamentais acabaram sendo implantadas na forma de políticas públicas.

- **Núcleo de Prática Jurídica "Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns"**, da Faculdade de Direito da PUC-SP, constitui espaço indispensável para a formação prática dos alunos deste curso, capacitando-os, pelo exercício de atividades reais, para a realização de suas futuras atividades profissionais e para o atendimento ao público. É composto por uma supervisão jurídica e uma coordenação acadêmica. Cabe à coordenação acadêmica desenvolver um trabalho preventivo com comunidades que não têm acesso aos serviços públicos para orientação jurídica e conscientização de direitos. Já a supervisão jurídica presta assistência gratuita a este segmento da população nas áreas cível, criminal e de família, especialmente em casos de violência doméstica. Na qualidade de

estagiários (bolsistas ou voluntários) alunos dos cursos de Direito, Serviço Social e Psicologia auxiliam nas atividades do Escritório Modelo, que conta também com a participação de advogados devidamente contratados.

O Núcleo de Prática Jurídica vem realizando vários convênios e parcerias como, por exemplo, com a Procuradoria Geral do Estado para atendimento direto e também para assistência judiciária a outras organizações.

O Escritório Modelo vem se consolidando como espaço de garantia e efetivação de direitos da população social e economicamente mais desfavorecida.

• **Juizado Especial Cível**

Foi instalado, neste ano de 2005, o Juizado Especial Cível. Este Juizado é fruto de convênio firmado entre o Tribunal de Justiça do Estado e a PUC-SP com vistas a atividade jurídico-social a ser desenvolvida pelo Poder Judiciário com intervenção da Faculdade de Direito da PUC-SP. Conta esse Juizado com o especial patrocínio do Serasa S/A.

Esse Juizado favorecerá tanto a formação dos alunos como o acesso da população local à Justiça.

• **Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - DERDIC** - O Instituto Educacional São Paulo, sociedade sem fins lucrativos, destinado à educação especializada de crianças surdas, foi fundado, em 1954, por um grupo de amigos e pais de crianças com deficiência auditiva. Em 1969, o Instituto foi doado à Fundação São Paulo, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, constituindo a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - DERDIC, que continuou não só a manter a escola para crianças surdas, mas também passou a desenvolver atendimento clínico a portadores de distúrbios da audição, voz e linguagem. Iniciou-se, neste espaço, o desenvolvimento de pesquisas no campo de comunicação humana e seus distúrbios, e, posteriormente, o trabalho de formação e aperfeiçoamento de profissionais.

Hoje, a DERDIC mantém a Clínica de Audição, Voz e Linguagem, a Escola Especial de Educação Básica, e, por meio do convênio SUS, participa do projeto de saúde auditiva, nos níveis de média e alta complexidade, com diagnóstico, seleção e

concessão de aparelhos de amplificação sonora, além de terapia fonoaudiológica. Só em 2004 executou 34.512 procedimentos. Realiza ainda cursos de aprimoramento, presta assessoria a outras instituições na sua área de atuação, desenvolve vários programas de atendimento e formação, constituindo em importante campo de estágio para os alunos do curso de Fonoaudiologia. Visando a ampliar sua capacidade de atendimento, a DERDIC lançou em 2000 uma campanha de divulgação de imagem e captação de recursos, para construção, reforma e ampliação de seu patrimônio imobiliário. Como resultado parcial dessa campanha em dezembro de 2004, inaugurou a praça de esportes “Osmar Santos”.

A DERDIC tem propostas educacionais que se diferenciam de acordo com as necessidades e a faixa etária da clientela. Vem adotando, cada vez mais, uma postura de respeito à Língua (Língua de Sinais) e à cultura das pessoas surdas, priorizando a construção de espaços onde esses aspectos possam ser trabalhados com os alunos e suas famílias, ganhando legitimidade por parte da comunidade acadêmica e da sociedade.

- **Instituto de Pesquisas Lingüísticas “Sedes Sapientie” para Estudo de Português IP/PUC-SP.**

O IP/UC-SP é um setor ligado à pesquisa e aos serviços intra e extra-muros da Universidade. Está vinculado diretamente ao Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa e à Faculdade de Comunicação e Filosofia, envolvendo, nessa perspectiva de pesquisa, no espaço do IP/PUC-SP, alunos e professores do programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, alunos e professores de Língua e Literatura Portuguesas do Curso de Letras.

No que se refere à relação de docentes e discentes da Pós-Graduação e da Graduação, destaca-se que os alunos da Graduação, na disciplina de Prática de Ensino de Português, fazem estágio no IP/PUC-SP, auxiliando os Professores pesquisadores da Pós-Graduação na elaboração de material didático-pedagógico para o ensino aprendizagem de Língua Portuguesa, nas mais diferentes situações de ensino.

Seus objetivos são:

1. propiciar a professores e estudantes universitários associados do IP/PUC-SP maior abertura de horizontes, de maneira que desenvolvam mais adequadamente sua consciência crítica e construtiva;
2. aplicar as investigações para atender às expectativas e carências dos profissionais da área do ensino, renovando a metodologia do ensino de Língua Portuguesa: redação, leitura e gramática, à luz de novas teorias lingüísticas
3. manter uma postura de acolhida à interdisciplinariedade, respeitando a presença de linhas diferenciadas de pesquisa na Universidade, considerando a diversidade de enfoques e evitando a dispersão.

Pelos seus objetivos, verifica-se que o IP/PUC-SP atua na direção de uma Universidade Aberta à educação permanente, desenvolvendo atividades:

1- intra-muros:

- a) Grupos de Pesquisa (todos cadastrados no CNPq);
- b) b) Iniciação Científica;
- c) c) atendimento e consultas relativas a questões de Língua Portuguesa;

2- extra-muros:

- a) Publicações;
- b) eventos (Congresso Brasileiro de Língua e Congresso Internacional de Lusofonia – Encontros de Historiografia e de Português Língua Estrangeira);
- c) Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento (ligados à COGEAE);
- d) REDE-P – apoio a seus associados (em torno de 7.000);
- e) ESORC – Estudos Orientados por Correspondência;
- f) SAELP – Serviço de Assessoria para o Ensino de Língua Portuguesa;
- g) SAIE – Serviço de Assessoria a Instituições Educacionais de Ensino Fundamental e Médio;
- h) CONTATOS – contatos em entidades afins, nacionais e estrangeiras, para intercâmbio de serviços.

• Teia do Saber

O projeto Rede do Saber é uma proposta ampla do Governo do Estado de São Paulo, com vistas a oferecer uma escola pública de qualidade, para que crianças e jovens possam ter acesso à cultura , à arte, à ciência e ao mundo do

trabalho. Para atingir essa meta, é necessária a capacitação dos profissionais da Educação, ação a ser realizada por meio de parceria entre a Universidade e a Secretaria de Educação, a qual resulta no programa Teia do Saber, parte integrante da Rede do Saber, que se caracteriza como investimento na formação continuada dos professores do ensino fundamental e médio. O objetivo do programa, além da atualização em sentido amplo, é a imersão do professor na vida acadêmica.

Tanto em 2003 quanto em 2004, a PUCSP participou da Teia do Saber, atuando na capacitação de professores de diferentes componentes curriculares. Os conteúdos foram desenvolvidos em oficinas, privilegiando-se o diálogo entre todos os atores envolvidos no processo. Isso significa que todo o cuidado foi tomado no sentido de que as atividades mantivessem uma interação permanente entre professores cursistas e capacitadores. Também como decorrência da abordagem escolhida, houve partilha de informações, a partir de experiências e práticas distintas, entre capacitado e cursistas e entre os cursistas, o que resultou na construção de novos conhecimentos, fundamentados no diálogo mútuo.

O material didático foi especialmente preparado para os professores cursistas em função dos temas apresentados no Projeto Básico da Secretaria de Estado da Educação. Ele objetivava, ao mesmo tempo, permitir a vivência da proposta e fornecer aos participantes material escrito que pudesse servir de auxílio para novas criações, em função da realidade das salas em que ministravam suas disciplinas.

Assim, passaram pelo Programa Teia do Saber, na PUC-SP, professores cursistas, que, ao final do processo, que teve avaliação contínua, julgaram positivamente o trabalho desenvolvido na Universidade. Os professores capacitadores, por sua vez, consideraram a experiência muito relevante por permitir um contato próximo com a realidade atual da escola pública e seus desafios, abrindo possibilidades para novas pesquisas. A participação nesse programa de educação continuada dos professores da rede pública estadual tem garantido o tripé essencial da Universidade, qual seja, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

•Centro de Artes e Educação Física – CAEF/PUC-SP

O Centro de Artes e Educação Física da PUCSP – CAEF/PUCSP é decorrência da aprovação do seu projeto na especialidade Artes e Educação Física, na concorrência pública aberta pelo Edital nº 01/2003 da Secretaria da Educação

Infantil e Ensino Fundamental do MEC – SEIF/MEC, às universidades brasileiras interessadas em “construir centros de formação continuada, desenvolvimento de tecnologia e prestação de serviços para as redes públicas de ensino, visando a integração da Rede nacional de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação (Rede)”.

Classificada, e aprovado o seu programa foi firmado com o MEC o convênio nº 19/2004 – SEB/MEC, com vigência de agosto de 2004 a agosto de 2008. Por esse convênio o CAEF/PUC-SP contará com o apoio institucional do MEC, na forma de verbas específicas, a creditação de seus produtos e ações e divulgação do trabalho junto a redes públicas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do país.

Participam do programa o Departamento de Educação Física e Esportes da Faculdade de Educação, e o Departamento de Artes e o Curso de Comunicação e Artes do Corpo da Faculdade de Comunicação e Filosofia. Os objetivos gerais do CAEF/PUC-SP são os seguintes:

- 1- desenvolver pesquisa, cursos, material didático e tecnologia educacional para formação continuada de professores das redes públicas brasileiras de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nas áreas de Artes e Educação Física.
- 2- articular uma rede de instituições de ensino superior para a realização de cursos de formação continuada que atendam efetivamente professores das redes públicas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nas áreas de Artes e Educação Física.

A vista dos objetivos gerais propostos, as ações a cargo da CAEF/PUC-SP são:

a) desenvolvimento de programas e cursos de formação continuada de professores e gestores para as redes de educação infantil e fundamental, à distância e semipresenciais, incluindo a elaboração de material didático para a formação docente (livros, vídeos, softwares).

b) desenvolvimento de projetos de formação de tutores para os programas e cursos de formação continuada.

c) desenvolvimento de tecnologia educacional para ensino fundamental e a gestão de redes e unidades de educação pública.

d) associação a instituições de ensino superior e outras organizações para a oferta de programas de formação continuada e a implantação de novas tecnologias de ensino e gestão em unidades e redes de ensino.

O CAEF/PUC-SP desenvolve projetos básicos de cursos diversificados e seus respectivos materiais didáticos, que são complementados e adequados (no que se refere a carga horária, conteúdo e metodologia) a cada rede pública demandante. Isto implica no envolvimento de outras instituições de ensino superior no processo de elaboração dessas adequações, através de parcerias que incorporam a experiência de professores das diferentes regiões em que as ações deste Centro são desenvolvidas. O material básico produzido pelo Centro (Módulos, cursos, vídeos, livros, cadernos técnicos) é o referencial articulador dos diferentes projetos específicos, fundamentando a certificação oferecida pela PUC-SP.

Além de realizar ações relativas à sua especialidade, o CAEF/PUC-SP, tem por diretriz articular-se com centros de outras especialidades (Alfabetização e Linguagem, Educação Matemática e Científica, ensino de Ciências Humanas e Sociais, Gestão e Avaliação da Educação), tendo em vista promover parcerias desses centros com unidades da PUC-SP que tiverem interesse em participar de ações de formação continuada. Trata-se de possibilitar que a PUC-SP participe de forma mais abrangente da Rede Nacional de Formação Continuada, fazendo-se presente em ações promovidas por centro de todas as especialidades. Desta forma, o CAEF/PUC-SP, configura-se como mais um canal de comunicação da PUC-SP com a sociedade brasileira, especialmente no que se refere à possibilidades de contribuir para a melhoria da educação básica em nosso país.

2.3- Infraestrutura física e acadêmica

As demandas por espaços para abrigar novos cursos, turmas/disciplinas, novas atividades, projetos ou grupos têm crescido em ritmo superior ao do crescimento de espaços, em especial no campus (sede) Monte Alegre, onde está concentrada a maior parte das atividades acadêmicas da PUC-SP, pois nele estão instaladas as Unidades das áreas de Ciências Humanas e Educação.

Sem descuidar dos demais, principalmente no campus Monte Alegre, a partir de um plano, têm sido reformadas e construídas salas de aula, laboratórios de informática e locais ocupados por setores administrativos, bem como têm sido feitas adequações e qualificações dos espaços disponíveis e agregados novos espaços. Investimentos pontuais nesse âmbito estão continuamente previstos nos vários “campi” da Universidade. Além disso a ampliação do espaço físico para atender às

novas demandas decorrentes do desenvolvimento da Universidade está na pauta das suas prioridades. Nesse sentido, foi feita parceria com a Cúria Metropolitana para a instalação de dois novos campi em São Paulo. Um imediatamente, o **campus Santana**, na Rua Voluntários da Pátria, nº 1653, no bairro do mesmo nome, onde foram abertas turmas do curso de Administração de Empresas e cursos de especialização, “lato sensu” e, em planejamento, cursos na área da educação tecnológica. É um prédio bastante amplo, com 15 salas de aula, biblioteca com condições de ampliação; laboratórios; anfiteatro com 300 lugares, espaço multimídia; ampla secretaria; espaço para uso administrativo; salas amplas para professores; banheiros em quantidade compatível com o número de usuários do espaço, quadras de esporte e capela.

Outro prédio para médio prazo, em negociação com a Cúria Metropolitana, é a do **Palacete do Carmo**, situado na Rua Venceslau Brás, no centro de São Paulo.

A seguir, a descrição da infraestrutura física e acadêmica de cada campus e a indicação dos investimentos em andamento ou previstos em cada um deles. Destacam-se, em termos gerais, abrangendo todos os “campi” a previsão no processo de reestruturação financeira da PUC-SP os investimentos para a área de informática no sentido da sua modernização, incluindo-se investimentos em “software” e “hardware”.

2.3.1 - **Campus Monte Alegre**

◆ **Infraestrutura física**

É o Campus principal da Universidade, onde funciona a administração central e a grande maioria dos cursos. Esse campus ocupa mais de um quarteirão e é constituído dos seguintes imóveis:

- Situados no quarteirão formado pelas ruas Monte Alegre, João Ramalho, Ministro de Godói e Bartira (imóveis próprios) em um lote de **18.439m²** com área total construída de **54.559m²**. Os imóveis desse quarteirão, voltados para a Rua Monte Alegre são tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).

- situados em 7 lotes interligados, sendo 3 deles na Rua Monte Alegre, 961, 971 e 977, 2 na Rua João Ramalho, 301 e 311 e 2 na Rua Cardoso de Almeida 986 e 990 (imóveis próprios) totalizando área construída de **5.094m²**.

- situado na Rua João Ramalho 182 (imóvel próprio).

- Locados nas imediações: Rua Monte Alegre, 1104; Rua Monte Alegre, 1154; (estes imóveis foram alugados para abrigar atividades, cursos e projetos, adicionalmente aos próprios).

- Rua Monte Alegre, nº.984, prédio-sede, com quatro pavimentos (embasamento, subsolo, térreo e 1º andar), com área construída de **4.642m²**.

Ocupação- salas de aula, laboratórios e setores acadêmicos e administrativos.

- Rua Ministro Godói, nº.969, Edifício Reitor Bandeira de Mello, com oito pavimentos (estacionamento, subsolo, térreo e 5 andares) área construída de **43.732m²**.

Ocupação- salas de aula, laboratórios, auditórios, bibliotecas e setores acadêmicos e administrativos.

- Rua Monte Alegre, nº.1024. Prédio com 4 pavimentos (2 subsolos, térreo e saguão superior), área construída **4.036m²**.

Ocupação - Anfiteatros (TUCA, Tuquinha, Tuca Arena) restaurante (com suas dependências) .

- Rua Monte Alegre nº.940

Ocupação: Capela, com área construída de **578m²**

Casa Paroquial, com subsolo, térreo e andar superior, sendo a área construída de **197m²**

- Rua Monte Alegre, Quadra de Esportes, com área de **621m²**.

- Rua Monte Alegre, Oficina e Vestiários, com **560m²**.

- Rua Monte Alegre nº.961 (quarteirão Cardoso de Almeida) com sobrado, sendo a área construída de **589m²**.

Ocupação - Clínica Psicológica da Faculdade de Psicologia.

- Rua Monte Alegre nº.971 (quarteirão Cardoso de Almeida), com 2 sobrados, sendo as áreas construídas de **92m²** e **458m²**.

Ocupação - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) e Centro de Estudos e Pesquisas em Línguas Instrumentais - Inglês (CEPRIL).

- Rua Monte Alegre, nº 977 (quarteirão Cardoso de Almeida), com 2 sobrados, sendo as áreas construídas de **304m²** e **56m²**.

Ocupação - Faculdade de Comunicação e Filosofia (COMFIL)

- Rua João Ramalho nº.301 (quarteirão Cardoso de Almeida), com 1 sobrado, possuindo área de **257m²**

Ocupação- Laboratórios da Faculdade de Psicologia

- Rua João Ramalho nº.311 (quarteirão Cardoso de Almeida), com 3 imóveis: 2 com 1 pavimento e com áreas construídas de **173m²** e **41m²** e 1 com 3 pavimentos, área construída de **1.502m²**.

Ocupação - Departamentos da Faculdade de Comunicação e Filosofia, salas de aula e laboratórios de vídeo, TV e rádio utilizados pelos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

- Rua Cardoso de Almeida nº.986 (quarteirão Cardoso de Almeida) com 2 imóveis, com áreas construídas de **327m²** (2 pavimentos) e **66m²** (01 pavimento).

Ocupação - Coordenadoria de Vestibulares e Concursos

- Rua Cardoso de Almeida nº.990 (quarteirão Cardoso de Almeida), com 2 imóveis: 1 deles, com 3 pavimentos e **303m²** de construção e outro, com 2 pavimentos e **921m²**.

Ocupação - salas de aula, Programa de Avaliação da PUC-SP e por um Centro Acadêmico).

- Rua João Ramalho nº.182, esquina com a Rua Cardoso de Almeida, prédio com 10 pavimentos, com 2.283.55 m² de área construída.

Ocupação - Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, salas de aula.

- Rua Ministro de Godoi nº 1173, imóvel locado com 155.05 m²

Ocupação - Instituto de Estudos Especiais,

- Rua Monte Alegre nº.1104, imóvel locado, 4 pavimentos, com 584.64m² de construção.

Ocupação - Coordenação do Curso de Comunicação das Artes do Corpo, salas especiais para este curso e para os da Fonoaudiologia e Psicologia (relaxamento) e disciplinas de Educação Física. (Atualmente, esse espaço está ocupado pela SEGRAC.

•Rua Monte Alegre nº.1152, imóvel locado, com 2 pavimentos, área construída de 165.44m²

Ocupação - Ambientes de ensino do Programa Especial de Formação de Professores em Exercício (PEC - Formação Universitária) - Estúdios de videoconferência e laboratórios conectados à Rede PEC da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

•Rua Cardoso de Almeida, 1802, imóvel locado com área construída de 227.71 m²

Ocupação – TV PUC

•Rua Ministro de Godoi, 1197 com área construída de 177.10 m²

Ocupação – Em média 130.00 m² da área do imóvel é destinada à EDUC(Editora da Universidade Católica)

•Rua Ministro de Godoi, 1181, total da área construída, 134.47 m²

Ocupação 97.17 m² locado para o NTC(Núcleo de Trabalhos Comunitários) e 40.30m² para o IP(Instituto de Pesquisas “Sedes Sapientiae”)

•Rua João Ramalho, 295 imóvel locado com 406.34 m² de área construída

Ocupação Escritório Modelo/Tribunal de Justiça

◆ **Investimentos em andamento ou previstos:**

a) reformas no prédio sede: da estrutura com vistas à sua adequação às normas de segurança; adequação de espaços para instalação de órgãos administrativos e de serviços; b) prédio Reitor Bandeira de Mello: reforma de 10 salas de aula no 3ºandar; divisão de sala-auditório em salas para defesa de dissertações e teses do Setor de Pós-graduação (4º andar); instalação do 3º elevador para portadores de necessidades especiais; c) reformas gerais: adequação do sistema de esgoto e drenagem de água fluvial, reformulação da área de coleta de lixo; reforma do restaurante universitário;

◆ Infraestrutura acadêmica

Laboratórios

- a) **Análise Acústica** (laboratório Integrado) - Área de Conhecimento: Fonética Acústica - Área física 23 m²- Capacidade de atendimento 10 alunos, Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite
- b) **Anatomia** - Áreas de conhecimento: Fonoaudiologia e Psicologia, Área Física Total: 87,71 m² (Sala anatomia) 41,21m², (sala microscopia) 30,70 m², (sala estudos) 15,80 m², Capacidade de atendimento 20 alunos, Turno de Funcionamento: Manhã, tarde e noite
- c) **Brinquedoteca** - Área de conhecimento: Educação - Área física 12,90 m² Capacidade de atendimento 20 alunos, Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite
- d) **Centro de Aprendizagem de Línguas** - Áreas de conhecimento: Pesquisa, Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras em Centro de Multimeios, Área Física total: 297,75 m², Capacidade de atendimento 50 alunos, Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite
- e) **Estúdio de Fotografia** - Área de conhecimento: Comunicação, Área Física: 92 m² (aulas práticas) Capacidade de Atendimento 20 alunos, Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite
- f) **Estúdio de TV** - Área de conhecimento: Comunicação, Área física: 165m² Capacidade de Atendimento, 50 alunos e Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite
- g) **Fotografia** - Área de conhecimento: Comunicação, Área Física: 158m² Capacidade de Atendimento 30 alunos, Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite (Os dois itens em vermelho foram reunidos num único espaço no 5º andar do PBM).
- h) **Geociências** - Áreas de conhecimento Geologia/Geomorfologia /Climatologia /Hidrografia/Biogeografia e Pedologia, Área Física: 10,6x6m, Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite
- i) **Informática** - Areas de Cs. Econômicas, Contábeis, Atuariais e Administração - 6 laboratórios, Área Física total: 420 m² - Capacidade de atendimento, 60 alunos e Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite

j) **Linguagem e Informática** - Áreas de Conhecimento: Comunicação: produção Textual, Edição de Vídeo, Webwriting, Animação, Web Design, Design e Planejamento Gráfico, Linguística e Linguística Aplicada: Ensino de Línguas, Análise Acústica, Fonética e Fonologia, Linguística de Corpus, Tradução e Ensino de Língua Materna e Estrangeira. Área Física 147 m² Capacidade de atendimento, 100 alunos e Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite

k) **Psicologia Experimental** - Área de Conhecimento: Psicologia. Área Física total: 270 m², 1 sala de exercícios, biotério de ratos para 300 animais Capacidade de atendimento 100 alunos por dia, turno de funcionamento manhã, tarde e noite

l) **Rádio** - Área de conhecimento: Comunicação, Área Física 52 m² Capacidade de atendimento, 30 alunos e turno de funcionamento manhã, tarde e noite

m) **Vídeo** (ilhas de Edição, Atendimento e Almoxarifado) - Área de conhecimento: Comunicação, Área Física: 52 m², Capacidade de atendimento 05 alunos por ilha de edição (02 ilhas) +16 equipamentos para externa emprestados individualmente ou para grupos de 3 a 5 alunos, turnos de Funcionamento manhã, tarde e noite

n) **Centro Didático de Informática** - O CDI é um espaço voltado para o ensino e desenvolvimento de pesquisa, no que se refere ao uso de equipamento de informática. Seu acesso é franqueado a todos os membros da comunidade universitária, devidamente cadastrados, o que inclui, além dos alunos regulares de graduação e de pós-graduação, os de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização. Os participantes de eventos na Universidade são cadastrados como visitantes, podendo, também, fazer uso do espaço. O CDI está localizado no campus Monte Alegre, no subsolo do Prédio Reitor Bandeira de Mello. O atendimento aos usuários é feito por oito funcionários que se revezam no período das 8:00 às 23:00h. Prioritariamente, o uso do espaço é reservado para:

- cursos curriculares regulares (disciplinas);
- atendimento a usuários individuais (exercícios e pesquisa);
- atividades esporádicas de disciplinas (demonstrações, treinamentos específicos etc..)

O apoio fornecido aos usuários envolve, entre outros:

1. preparação do equipamento para aulas;
2. suporte técnico;

3. instalação de *software* e material didático em meio digital;
4. orientação sobre o uso do equipamento;
5. orientação sobre o uso de *software*;
6. programação para o tratamento de material para pesquisa;
7. configuração da rede.

Espaço Físico

O espaço físico do CDI é composto por 1 Sala de Apoio e 6 laboratórios (área total= 307,31m²). Cada laboratório é dotado de ar-condicionado e um quadro branco. O sistema de atendimento é o de 1x1 (um aluno por computador). Os equipamentos estão ligados em rede.

•Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri

Horário: 2^a a 6^a das 08:00 às 22:00h - Sábados das 08:00 às 17:00 h (exceto período de férias)

Telefone: (0xx11)36708265/36708015

Fax: (0xx11) 36708017

Email: biblinal@pucsp.br

A Biblioteca conta com acervo de aproximadamente:

- 173.206 volumes de livros
- 13.403 títulos de teses e dissertações
- 3.699 títulos de periódicos
- 4.878 títulos de fitas de vídeo
- 200 títulos em microfichas e microfilmes
- 234 títulos de CDROM's

Atende às áreas de Educação, Filosofia, Psicologia, Direito, Economia, Administração, História, Geografia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Língua e Literatura, Lingüística, Comunicações, Artes, Ciências Sociais, Ciências Contábeis e Atuariais, Relações Internacionais e Turismo.

Ocupa área de 4.300m² destinando 60% para armazenamento do acervo e serviços técnicos e 40% para atendimento ao usuário, disponibilizando 600 lugares para estudo

Dispõe de :

- espaço para exposições e eventos
- 2 cabines de estudo
- 4 colméias para projeção de vídeo
- 1 auditório com 40 lugares (equipado com data show, tela retrátil, vídeo/DVD, flip chart).

Hemeroteca - Acervo formado de jornais e revista da grande Imprensa, Jornais Alternativos e Recortes de Jornais. Os recortes são organizados em pastas e recuperados pelo assunto.

Videoteca- Acervo formado de fitas de vídeo educativas e de ficção. Promove eventos, apoia e incentiva projetos para produção de vídeos e registra as principais palestras da Universidade.

Multimídia - disponibiliza acesso às bases de dados em Cd - Rom e DVD

2.3.2 - **Campus Marquês de Paranaguá.**

Infraestrutura física

Nesse campus, existem os seguintes imóveis próprios:

- prédio com 3 pavimentos e **911m²** de área construída;
- prédio com 4 pavimentos e **2.596m²** de área construída;
- prédio com 4 pavimentos e **1.344m²** de área construída;
- um sobrado com 2 pavimentos e **934m²** de área construída;
- uma quadra de esportes.
- um imóvel locado com 4 pavimentos e **1.776m²**.

Ocupação - salas de aula, biblioteca, auditório e setores acadêmicos administrativos do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, do Programa de Pós-Graduação da área e da Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão.

◆ **Investimentos em andamento ou previstos:**

Reformas e adaptações com vistas à segurança e acessibilidade dos prédios.

◆ **Infraestrutura acadêmica**

Laboratórios

a) **Informática** (área de Exatas e Tecnologia)

b) **Mecânica de Fluidos**

c) **Laboratório 01 - Prédio III Automação Industrial, Conversão eletromecânica de Energia e Química** - Área de conhecimento: Exatas, Área Física: 38 m², Capacidade de atendimento 24 alunos e Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite

d) **Laboratório 02 - Prédio II Circuitos Elétricos, Circuitos Lógicos e Sistemas Digitais e Controle Servomecanismos e Princípios da Comunicação.** Área de Conhecimento: Exatas Área Física 58 m² Capacidade de atendimento 24 alunos e Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite

e) **Laboratório 03 - Física Geral e Experimental.** Área de conhecimento: Exatas Área Física: 58 m², Capacidade de atendimento 24 alunos e Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite

f) **Laboratório 05 - Prédio II Eletromagnetismo, Eletrônica 1 e 2, Eletrônica Industrial e Eletrotécnica Aplicada** Área de conhecimento: Exatas Área Física : 58,m² Capacidade de Atendimento 24 alunos, Turno de Funcionamento manhã, tarde e noite

g) **Laboratório P3- Prédio II Técnicas Nucleares.** Área de Conhecimento: Exatas - Área Física 18,6 m² Capacidade de atendimento 15 alunos, Turno de Funcionamento: noturno

h) **Laboratório P4 - Prédio I Eletricidade e Materiais Elétricos.** Área de conhecimento: Exatas - Área Física 28 m², capacidade de atendimento, 12 alunos Turno de Funcionamento: manhã, tarde noite

Biblioteca

Horário: 2ª a 6ª feira - das 08:00 às 22:00h - Sábados: das 08:00 às 13:00h (exceto nas férias)

Telefone: (0xx11) 32561622 ramal 262 Email: biblio@pucsp.br

A Biblioteca conta com o acervo de aproximadamente:

- volumes de livros
- títulos de periódicos
- 253 títulos em fita de vídeo
- 458 títulos de teses e dissertações
- 857 miscelâneas (apostilas, tccs, seminários, etc.)
- 67 cdroms
- 15 softwares
- 47 disquetes

Atende às áreas de Matemática, Física, ciência da Computação, Engenharia Elétrica e História das Ciências. Ocupa 340,37m², destinando 60% de atendimento ao usuário e 40% ao armazenamento do acervo e serviços técnicos.

2.3.3 Campus Ibirapuera -

◆ Infraestrutura física

- Prédio de 2 pavimentos, área construída de **4.731m²**, quadra de esportes com arquibancada de **1.889m²**.

Ocupação - Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC) com sua Escola para Surdos Instituto Educacional São Paulo (educação infantil e ensino fundamental) e Clínica de Audição, Voz e Linguagem.

◆ Investimentos em andamento ou previstos:

Construção de área para atender às necessidades dos setores profissionalizantes para deficientes auditivos.

◆Infraestrutura acadêmica

•Equipamentos

20 salas de terapia com espelho espião, amplificadores e fones de ouvido para observação, com divã para relaxamento;

06 salas para supervisão clínica;

salas para exame foniatríco, otorrinolaringológico, neurológico, com equipamentos especializados na área;

salas de atendimento - Serviço Social e Psicológico;

ala de informática utilizada pelos alunos de EDAC - Educação dos Distúrbios da Áudio Comunicação

09 cabinas para Avaliação audiológica;

Salas de secretaria, tesouraria e de reuniões

Laboratórios

a) **Audiologia** - Área de conhecimento: Fonoaudiologia. Área Física: 05 salas de 4,10x3,00 - capacidade: 12 alunos 02 salas de 2x3 m²; 01 sala 2,40x3,20 m², 01 sala 2,30x3m² - capacidade 08 alunos

b) **Derdic Voz** - Área de conhecimento: fonoaudiologia. Área Física: 01 sala de 15 m²; 01 sala de 3x3,95 - capacidade para 10 alunos

• Biblioteca

Localização: Rua doutora Neyde Aparecida Solitto, 435 - Vila Clementino

Horário: 2ª a 6ª feira das 08:30 às 19:00h

Telefone (0xx11) 55499488 ramais 231 e 232 Fax: (0xx11) 55797502

Email: bs@derdic.pucsp.br

A Biblioteca conta com um acervo de aproximadamente:

- 4.851 títulos
- 412 títulos de periódicos

- 741 títulos de teses e dissertações
- 60 títulos de fitas de vídeo com 94 volumes em toda a coleção.

Atende às áreas de Fonoaudiologia, Psicologia, Lingüística e Ciências da Saúde. Ocupa 96m².

2.3.4 Campus Sorocaba

- Infraestrutura física

- Prédio com 5 pavimentos, possuindo 15550,86m² de área construída;

Ocupação - salas de aula, laboratórios, auditório e setores acadêmico-administrativos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Ciências Biológicas.

- Centro de Ciências Médicas e Biológicas, **6.302,32 m²**;
- Hospital Santa Lucinda, área construída **5.152,66 m²**;
- Biblioteca, área construída **1.186,20 m²**;
- Administração/Ortopedia, área construída **1.109,68 m²**;
- Centro Acadêmico Vital Brasil, área construída **1.800,00 m²**;

◆ Investimentos em andamento ou previstos:

a) reforma da Biblioteca; b) reforma e adequação do laboratório de histologia e outros; c) instalação de elevador no prédio-sede para atender portadores de necessidades especiais; d) reforma do Hospital Santa Lucinda.

◆ Infraestrutura acadêmica

• Laboratórios

a) **Anatomia Humana** - Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina - Área Física Total: 272 m² (aulas práticas) 152m², (apoio 01) 30m², (apoio 02) 30m², (apoio 03) 30m², (docentes) 30m² - Capacidade de atendimento 100 alunos Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite

b) **Anatomia Patológica** - Áreas de conhecimento: Enfermagem e Medicina Área Física (Necropsia) 80m², (apoio) 15 m², (Macro e Microscopia) 92 m², (Acervo) 60 m² (Preparo de Lâminas) 47 m² (microscopia Docentes) 47 m² Total: 351 m² Capacidade de atendimento 50 alunos, Turno de Funcionamento manhã, tarde e noite

- c) **Biomateriais** - Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina - Área Física (apoio/pesquisa) - (Total) 50 m²
- d) **Bioquímica e Química** - Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina - Área Física (Aulas Práticas) 152m² (Apoio/Preparo/ 47 m² (Total) 199m² Capacidade de atendimento 35 alunos e Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite
- e) **Biotério** - Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Entomologia, Botânica e Herbário Área Física: 1250m² Capacidade de atendimento 25 alunos e Turno de Funcionamento: manhã e noite
- f) **Botânica, Parasitologia e Zoologia** Área de Conhecimento: Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina Área Física (aulas práticas) 67,5m², (apoio 01) 47m² Total: 161,5m² Capacidade de atendimento 30 alunos Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite
- g) **Ecosistemas** - Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas - Área Física 46,5 m², Capacidade de atendimento 30 alunos e Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite
- h) **Ecosistemas Aquáticos** - Área de conhecimento: Ciências Biológicas - Área Física (aulas práticas) 32 m², capacidade de atendimento 10 alunos e Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite
- i) **Fisiologia Humana** - Áreas de conhecimento: Enfermagem e Medicina - Fisiologia Humana Área Física (aulas práticas) 47 m², (apoio/preparo) 30m² Total: 77 m²
- j) **Herbário Regional** - Área de conhecimento: Ciências Biológicas Área Física (apoio) 16m², capacidade de atendimento 10 alunos e Turno de Funcionamento tarde e noite
- k) **Histologia e Embriologia** - Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina - Área Física (aulas práticas) 48,2m², (apoio/preparo de Lâminas) 31,33m² Total: 79,53m², capacidade de atendimento 30 alunos e Turno de Funcionamento
- l) **Informática** (área de Biológicas, Enfermagem e Medicina)
- m) **Microbiologia, Imunologia e Microscopia** - Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina - Área Física (aulas Práticas) 75 m²,

(Microscopia) 75m², (Preparo) 94 m² Total: 244 m², capacidade de atendimento 30 alunos Turno de Funcionamento: manhã, tarde e noite

n) **Simulação de procedimentos em Enfermagem e Medicina** Área de conhecimento: Enfermagem e Medicina - Área Física: 46m², capacidade de atendimento 25 alunos Turno de Funcionamento: manhã , tarde

- **Biblioteca**

Horário: 2^a a 6^a feira das 07:00 às 22:00h

Sábados das 07:00 às 12:00h (exceto nas férias)

Telefone: (0xx15) 32129854/9985

Email: bibsor@pucsp.br

- A Biblioteca conta com acervo de aproximadamente:

- 17.374 volumes de livros
- 1.902 títulos de periódicos
- 3.500 títulos de teses e dissertações
- 800 fitas de vídeo VHS
- 28.413 slides
- 40 cdroms

Atende às áreas de Medicina, Enfermagem e Biologia. Ocupa 1500m², destinando 70% de atendimento ao usuário e 30% ao armazenamento do acervo e serviços técnicos. Dispõe de equipamentos para acesso às bases de dados em CDROM.

2.4- Aspectos financeiros e orçamentários

2.4.1. Estratégias de gestão econômico-financeira.

A PUC-SP está buscando equilíbrio econômico-financeiro em nova fase, aumentando a captação de recursos com prestação de serviços somando-se às mensalidades que constitui a maior parte da receita.

O desequilíbrio nessa área teve origem, há cerca de quatro anos, no descasamento entre receitas e despesas da Universidade, levando-a a se endividar, principalmente com empréstimos a curto prazo, e a enfrentar dificuldades de caixa, no sentido de honrar, pontualmente, compromissos assumidos.

Com a posse de nova Reitoria, em novembro de 2004, feito um diagnóstico da situação, estudos e medidas estão sendo tomadas procurando equacionar soluções para aprimorar o necessário equilíbrio econômico e financeiro, tendo em vista manter a qualidade acadêmica, característica da PUC-SP, bem como para a retomada dos investimentos necessários para mantê-la atualizada e em desenvolvimento compatível com sua vocação, necessidades e especificidades.

A estratégia adotada foi a de alongar o perfil da dívida e promover ajustes internos visando readequação e modernização da estrutura organizacional. As negociações para promover o alongamento do perfil da dívida encontram-se em pleno andamento e em fase bastante avançada.

Paralelamente, os estudos de readequação e modernização vem sendo desenvolvidos em várias áreas: recursos humanos, infraestrutura, informática, normas e procedimentos, etc. No entretanto, muitos fatores de execução dependem da reestruturação econômico-financeira em curso.

2.4.2 – Previsão orçamentária e cronograma de execução

A PUC-SP está no contexto da execução orçamentária rotineira implantando um novo Orçamento Participativo Geral. A previsão para o início da vigência do plano é janeiro de 2006. Está previsto a elaboração de um orçamento integrado com a participação de todas as unidades acadêmicas e administrativas, envolvendo desde previsão de receitas, custos de serviços, custos administrativos, plano de investimentos, orçamento de caixa, projeção dos resultados e projeção do balanço patrimonial. Espera-se, com a implantação do novo orçamento Geral, um aperfeiçoamento no sistema de gestão e controle da Instituição. Tal orçamento terá caráter operacional, como parte do plano de Gestão da Reitoria.

III-AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1 – Projeto de Auto-Avaliação Institucional

Na gestão acadêmica, a avaliação e o acompanhamento do desempenho institucional são inerentes ao processo de planejamento. Essa inerência reside no fato desse recurso técnico de gestão constituir-se, essencialmente, num processo de escolha e definição de alternativas, de acordo com a conjuntura e o contexto histórico da instituição. Esse processo, no entanto, somente poderá ocorrer mediante uma constante avaliação, isto é, mediante análises globais, setoriais e de contextualização.

Na PUC-SP, a avaliação surgiu no contexto dos planos e projetos, referidos no item 2.1.1, sendo que, a cada ano, as projeções para o ano seguinte eram feitas a partir de análises e reflexões críticas sobre as realizações decorrentes desses mesmos planos e projetos. Desse processo interno de avaliação de cada unidade, surgia crescente consciência na comunidade acadêmica, para a necessidade de uma avaliação mais global, sistemática e institucional.

Externamente, surge o **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, o PAIUB**. Em agosto de 1995, com o objetivo de participar desse Programa, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão criou o Programa de Avaliação Institucional da PUC-SP, o PAIPUC. Esse Programa foi acolhido pelo PAIUB.

Inicialmente, os trabalhos do PAIPUC dirigiram-se para a análise do trabalho realizado na graduação, mais especificamente das características dos cursos oferecidos. Em 1997, as análises concentraram-se no corpo docente, traçando suas peculiaridades, dados sobre titulação, tempo de docência na Universidade e o regime de trabalho. Em 1999, do aprofundamento dessa análise, resultou um quadro muito rico da composição do corpo docente da graduação, suas características, atividades e inserções na Universidade e em outros espaços de adequação.

Com a desativação do PAIUB e com os novos rumos dados à avaliação pelo Sistema Nacional de Avaliação do MEC, o PAIPUC sofreu um descompasso na sua continuidade. Nos anos que se seguiram ao de 2000, a PUC-SP no âmbito da avaliação, esteve voltada para as orientações do novo Sistema e atendendo às suas

novas demandas em termos de organização técnico-administrativa, de dados e informações, de análises e de encaminhamentos para superação das deficiências apontadas pelos vários instrumentos de avaliação previstos pelo Sistema.

A partir do final de 2003, superada essa fase, a PUC-SP, retoma o PAIPUC e entra na fase do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES

Todos os instrumentos de avaliação propostos pelo governo federal - Censo Universitário, Catálogo, Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos, ENADE, estão implementados.

Da Universidade, foram incluídos no ENADE-2004 os seguintes cursos, com os respectivos números de inscritos e selecionados:

Cursos	inscritos	selecionados
Medicina	309	64
Enfermagem	105	69
Fonoaudiologia	137	64
Serviço Social	149	138

Para elaboração e implantação de um Programa de Avaliação institucional, foi constituído a CPA da PUC-SP, com seu Regulamento já aprovado pelo Conselho Universitário. Está implementando o Projeto de Avaliação Institucional, cuja proposta foi submetida à análise crítica da comunidade universitária num Fórum especificamente convocado para esse fim. Este Fórum foi realizado no dia 03 de março contando com cerca de 170 participantes entre Diretores, Coordenadores de Cursos e Setores Acadêmicos técnicos e administrativos. No final de março, o Projeto de Auto-Avaliação Institucional foi encaminhado à aprovação da CONAES. **(Anexo nº09)**. Será executado em 2005 e 2006.

IV- CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI - Etapas e Cronograma

A PUC-SP é uma instituição em contínuo e dinâmico processo de evolução e desenvolvimento, no cumprimento da sua missão e na realização dos seus objetivos e metas. Está passando por um processo de profundas reflexões e revisões de sua expansão, de seus cursos de graduação, reavaliando suas políticas educacionais de ensino, pesquisa e de extensão e da própria estrutura organizacional e funcional, tendo em vista, a partir de seu estágio de desenvolvimento atual, programar um

salto de qualidade, procurando sempre ser sujeito protagonista do seu próprio processo histórico.

Assim, no processo de desenvolvimento do PDI, destaca-se um conjunto de ações, compreendidas em diferentes esferas assim configuradas:

4.1 – em nível institucional

4.1.1. – promoção do processo de planejamento da expansão da Universidade;

4.1.2 implementação das alterações das normas do Regimento Geral para regulamentar os regimes didático e escolar bem como a carreira do magistério, previstos no Estatuto, de modo a favorecer, as condições para elaboração e implementação dos projetos pedagógicos dos cursos e das diretrizes curriculares nacionais dos cursos;.

4.1.3 implementação do projeto de Auto Avaliação Institucional da Comissão Permanente de Avaliação – CPA

4.1.4 implementação da auto-avaliação do processo de ensino-aprendizagem;

4.1.5 credenciamento da PUC-SP junto à SESU/MEC para EAD.

4.2 no Ensino:

4.2.1 – implementação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Projeto Institucional para a Formação de Professores da Educação Básica da PUC-SP, (PIFPEB) de sorte a prever e fundamentar a elaboração, pelas Faculdades, dos respectivos projetos pedagógicos, que incluirão os planos de formação de cada um de seus cursos.

4.2.2 – definição de uma política de Educação à Distância (EAD) para desenvolver cursos de graduação e de pós-graduação a distância.

4.2.3 - capacitação de docentes para atuação em EAD e criação de infraestrutura técnica e tecnológica necessária para implementação dessa modalidade de ensino e de cursos inerentes à esta área

4.2.4 - elaboração de parâmetros de auto avaliação dos cursos de graduação e do Programas de Pós - Graduação, para criação de indicadores capazes de orientar a superação de inadequações ou impropriedades que lhes facultem:

a) aprimorar os processos de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação;

- b) aprimorar os cursos de mestrado e estender suas atividades incorporando-lhes o doutorado;
- c) ascender na escala avaliativa dos órgãos federais, (CAPES) destacando-se do regular para o bom e do bom para o excelente nos cursos de pós-graduação (CAPES).

4.3 na Pesquisa:

4.3.1- prosseguimento, ampliação e aperfeiçoamento do Programa de Apoio e Incentivo à Pesquisa do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – FAP CEPE nas suas diferentes modalidades, quais sejam: capacitação docente (mestrado e doutorado), pesquisa doutor, pesquisa institucional e interdisciplinar e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CEPE e PIBIC/CNPq;

4.3.2- prosseguimento de estudos capazes de facultar a elaboração de novos parâmetros e indicadores para avaliação, aprovação e supervisão da pesquisa na Universidade;

4.3.3- continuidade da política de incentivo à pesquisa na Instituição, de sorte a contemplar:

- a) a capacitação, principalmente nas unidades em que ela se faz deficitária.
- b) a pesquisa-doutor:
 - b1) já qualificada pela sua excelência;
 - b2) a tornar-se qualificada, alcançando a excelência.
- c) a criação e a ampliação de grupos de pesquisa de caráter heterogêneo capazes de responder pela formação inicial do aluno-pesquisador, na graduação, de sorte a transformá-lo em pesquisador-aluno, na pós-graduação.
- d) o zelo pelo cadastramento, credenciamento e acompanhamento de Grupos de Pesquisa no Diretório Nacional do CNPq, elaborando parâmetro para avaliação contínua da pesquisa na Universidade.

4.3.4 consolidação do Sistema para o cadastramento da pesquisa na Comissão de Pesquisa do CEPE.

4.4 na extensão

4.4.1- formulação da política de extensão da Universidade e de fomento, tendo em vista a consolidação das atividades de extensão da Universidade, indissociáveis do ensino e da pesquisa.

4.4.2 - realização de seminário reunindo as unidades de extensão e as Faculdades para discussão de fomento e de parcerias para atividades de extensão, bem como de sua vinculação ao ensino e à pesquisa por meio, principalmente, dos projetos pedagógicos dos cursos;

4.4.3 - conclusão do mapeamento das atividades de extensão e da sistematização da sua supervisão pelos órgãos de direção e deliberação da Universidade;;

4.4.4 – construção e implementação de um sistema de informação para Extensão;

4.4.5 – constituição de um fundo para extensão que dê suporte à diversidade das ações na Universidade

4.4.6 – ampliar a participação da PUC-SP nas reuniões e fóruns nacionais de extensão.

4.5- na infraestrutura acadêmica

4.5.1- manutenção, atualização e ampliação de equipamentos e laboratórios em decorrência de demandas originárias, principalmente, dos programas de formação dos cursos planejados de acordo com os projetos pedagógicos;

4.5.2- elaboração de um Sistema para o registro acadêmico dos alunos em substituição ao atual Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA, a ser implementado na medida em que o forem os programas de formação dos cursos planejados em cumprimento às diretrizes curriculares;

4.5.3 - conclusão e implementação do projeto de reestruturação da administração escolar da Universidade, juntamente com um plano de capacitação de pessoal, tendo em vista o atendimento às novas demandas tecnico-administrativas.

4.6 Cronograma

ITENS	CONCLUSÃO	IMPLEMENTAÇÃO
Institucional – 1	1º semestre/2005	2005
4.1.1		
4.1.2	Março 2005	2005 e 2006
4.1.3	EAD - 2005	2005 e 2006
4.1.4	2005	2005 e 2008
4.1.5	2005	2005
Ensino – 2	PPI – março 2005	2005 e 2006
4.2.1	Formação Professores Março 2005	2005
4.2.2	2005	permanente
4.2.3	2005	2005
4.2.4	Início 2005	2005-2009
Pesquisa- 3	Permanente	permanente
4.3.1		
4.3.2	2005	Início do processo 2006
4.3.3	Permanente	Permanente
4.3.4	2005	2005-2006
Extensão- 4	2005	Início do processo - 2005
4.4.1		
4.4.2	1º semestre 2005	2005
4.4.3	2005	2005
4.4.4	2005	2005
4.4.5	2005	2005
4.4.6	2005	permanente
Infraestrutura Acadêmica	2005	permanente
4.5		

São Paulo, maio de 2005